

REVISTA COTRIBÁ



#31

OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO
2023
Ano VII

Oportunidade de uma

Safra de verão promissora

com o fenômeno El Niño

É importante que o produtor esteja preparado para aproveitar a perspectiva de recuperar investimentos após três anos de La Niña e chuvas abaixo da média.

Pág.
04

Pág.
05 a 11

EXPOINTER 2023

Cooperativa participa do evento com ampla programação, promovendo encontros e debates de temas fundamentais para o futuro do agro.

Pág.
30

SEGUROS COTRIBÁ

Mais um serviço à disposição dos associados para proteção de investimentos agrícolas e pessoais.

Pág.
50 a 51

VALORIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO

Novos conselheiros consultivos são empossados e conselheiros de Administração e Fiscal concluem capacitação.

Um ano de desafios e compromisso com o Agro

Em 2023, estamos enfrentando um ano verdadeiramente atípico, repleto de desafios que afetam todos nós no setor do agronegócio. Como produtores e como instituições ligadas ao meio rural, nosso compromisso é enfrentar essas dificuldades com resiliência e dedicação.

Este ano foi marcado por adversidades climáticas: primeiro, a estiagem, e agora estamos sendo desafiados pelo excesso de chuvas. Mas em todos esses desafios, temos que destacar a persistência do agricultor e a força do cooperativismo, pois o setor primário segue mostrando sua força e representatividade na economia como um todo.

Nosso principal objetivo, como cooperativa, é garantir que nossos produtores alcancem a máxima rentabilidade, pois o maior patrimônio da Cotribá são os associados. Mesmo com o cenário desafiador da quebra da produção de grãos, tivemos um grande volume de recebimento considerando a redução da colheita, o que mostra que a cooperativa tem ampliado sua atuação e que os produtores entendem que, principalmente neste cenário de incertezas, a solidez histórica da Cotribá gera segurança.

O setor do trigo também merece destaque. Ano passado tivemos uma colheita excepcional em termos de qualidade, produtividade e preços, este ano enfrentamos desafios, incluindo preços menos favoráveis. No entanto, não podemos abandonar uma cultura tão importante. Estamos dedicados a apoiar nossos produtores de trigo, promovendo essa cultura como uma alternativa importante de renda e rotação de culturas em suas

propriedades.

A questão do leite tem sido uma luta pela qual trabalhamos diariamente, e estamos comprometidos em defender os interesses dos produtores. Em colaboração com entidades como Fecoagro, Fetag, Farsul e outras, temos exigido mudanças na dinâmica governamental em relação ao leite. A Cotribá também segue fornecendo assistência técnica para promover o aumento da produtividade e qualidade na atividade leiteira em sua área de atuação.

Por fim, também destacamos que seguimos nosso trabalho de ampliar a participação de jovens e mulheres nos conselhos da cooperativa, e também desenvolvendo ações específicas de reconhecimento e incentivo ao público feminino e aos jovens para promover a sucessão na atividade rural.

A Cotribá continua se fortalecendo como uma referência no setor agrícola do Rio Grande do Sul. Participamos ativamente da Expoiner, onde nossa marca esteve em evidência e compartilhamos conhecimento e tecnologia com nossos associados e parceiros. Seguimos em frente em nosso compromisso com o sucesso de nossos associados.



Celso Leomar Krug
Presidente

Expediente

Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.
Rua Mauá, 2359 - Ibirubá/RS
Fone: (54) 3324 8800
CEP 98.200-000

Direção

Presidente: Celso Leomar Krug

Vice-presidente: Enio Cezar Moura do Nascimento

Conselho Administração

Efetivos

Carlos Gilberto Derlam, Claudir Gabriel Kaufmann, Carlos Waldemar Wilke Diehl, Carlos Luis Weber, Fernando Oliveira Rubin, Ivan Carlos Dietrich, Ingo Adelar Ruppenthal, Nedson Luis Floss, Paulo Rogério Prediger e Sérgio Strentzke.

Suplentes

Débora Nicolodi, Elton José Eidt, Evandro

Gastring, Fabiano Rubin Scapin, Gilberto Gustavo Goelzer, Luis Carlos Matte, Márcio Daniel Persch, Vítor Wahlbrink, Valdecir Tatsch do Amaral e Zenilda Nicolodi.

Conselho Fiscal 2023

Efetivos

Taise Caroline Schwantes
Gladis Classi Schultz Goelzer
Soraia F. dos S. Rebelato

O papel das cooperativas na sucessão do agronegócio

A realização de mais uma edição da Expointer, o principal evento do agronegócio sul-americano, nos enche de orgulho pela pujança apresentada, mas também é motivo de reflexão. Quantos dos jovens que estiveram presentes no Parque de Exposições estão preparados e querem assumir os empreendimentos de suas famílias? Como vamos garantir a perenidade e a sustentabilidade dos sistemas de produção e integração, principalmente das pequenas propriedades rurais? As respostas dependem muito da mobilização e conscientização sobre um assunto que ganha cada vez mais relevância no nosso meio: a sucessão.

É um tema que precisa ser tratado de forma assertiva. Para que a sucessão ocorra de forma segura, é necessário desde cedo inserir os jovens no empreendimento, mostrando a sua importância e compartilhando planos e propósitos. Novos olhares sobre antigas práticas também podem trazer bons resultados e servir de estímulo para que as novas gerações encontrem no campo motivos de satisfação e realização. As cooperativas são fortes aliadas nessa jornada e têm um ambiente propício para a troca de conhecimentos e conscientização sobre o papel que lhes cabe no futuro do agronegócio.

Para contribuir nesse processo, a Cotribá lançou em junho deste ano a Academia de Jovens Produtores de Leite. É um treinamento contínuo de dois anos, voltado ao incentivo e permanência no campo, preparo para uma sucessão familiar estruturada, apresentação de ferramentas para gestão assertiva e novas tecnologias. A

Academia busca o compartilhamento de saberes, a apresentação de desenvolvimento de novos sistemas, além da melhora nos índices de produtividade e rentabilidade econômica nas propriedades rurais.

Na cooperativa também estimulamos o protagonismo feminino, pois cerca de 30% da força de trabalho dentro das propriedades rurais vem das mulheres, conforme o último Censo Agropecuário, de 2017. Promovemos programas e eventos específicos voltados ao desenvolvimento de lideranças e à capacitação para que as mulheres se sintam seguras na gestão e também possam auxiliar no processo de sucessão dentro da propriedade.

Dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023 divulgado pelo Sistema OCB mostram que apenas no setor agropecuário são 1.185 cooperativas e mais de 1 milhão de cooperados. É uma força estratégica que pode participar da preparação dos sucessores, mostrando aos jovens que o agro pode ser um bom negócio e, se bem administrado no presente, será a garantia de futuro promissor para as próximas gerações.



Enio Cezar Moura do Nascimento

Vice-presidente

Suplentes

Rodrigo Mateus De Bona
Lucídio A.S. da Silva
Marcos Oscar Groth

Expediente

Comunicação e Marketing Cotribá

Edição e redação final

Marcela Prass Scheffler
MTb 17.260/RS

Editoria Responsável

Rogério Mauri de Oliveira
MTb 12.246/RS
rogerio.oliveira@cotriba.com.br

Contato

rogerio.oliveira@cotriba.com.br

Diagramação

Marketing Cotribá

Impressão

Gráfica e Editora Ibirubá

Tiragem 3.500 exemplares

Distribuição gratuita

A Cotribá reserva-se o direito de aceitar, ou não, eventuais publicidades. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da cooperativa.

Fenômeno El Niño traz perspectivas para uma

Boa Safra de Verão

Após safras de verão com chuvas abaixo da média e, conseqüentemente, grandes quedas na produtividade da soja e do milho, principais culturas de verão do Rio Grande do Sul, os agricultores se preparam para uma safra de verão promissora em 2023/2024, com a confirmação do fenômeno climático El Niño.

O El Niño se caracteriza pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, e traz consigo uma série de impactos climáticos em todo o mundo. O Sul do Brasil costuma perceber uma mudança significativa nas condições meteorológicas: o que já se confirmou com os volumes recordes de chuvas no mês de setembro em diversas regiões do estado,

causando inundações históricas na região dos Vales do Rio Taquari e Rio Cai; além de muitos alagamentos registrados em diversos pontos do estado.

Conforme apontam os institutos de meteorologia, o El Niño tende a aumentar a quantidade de chuvas na região sul do Brasil durante o verão: uma boa notícia para os agricultores gaúchos, que sofreram com três anos de estiagem.

No entanto, ainda que o El Niño traga benefícios significativos, também pode trazer desafios, como o aumento da incidência de doenças devido à umidade excessiva e também a necessidade de reorganizar calendários de plantio devido às condições meteorológicas.

Portanto, os agricultores precisam adotar estratégias de manejo adequadas para garantir o melhor desempenho de suas lavouras.

A expectativa é que o produtor aproveite ao máximo essa oportunidade, siga atento às previsões climáticas e busque orientação técnica para otimizar o manejo agrícola. A equipe técnica da Cotribá está à disposição para auxiliar desde a escolha da cultivar, fornecer orientações quanto ao manejo do solo, a definição do melhor momento e plantio, para que assim o associado realize todo o acompanhamento de sua lavoura aproveitando o potencial para obter melhores produtividades.

46^a Expointer

participação da Cotribá é destaque no evento

A presença da Cotribá na Expointer tem se fortalecido a cada edição, que é reconhecida como uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina. Além de uma excelente infraestrutura para acolher os associados, clientes, fornecedores, autoridades e visitantes, a cooperativa realizou uma ampla programação, contemplando a discussão de temas importantes nas áreas agrícola e pecuária. Outro destaque foi a participação de produtores que obtiveram excelentes resultados nas exposições de animais alimentados com as rações e concentrados da Cotribá.

O evento também foi uma importante oportunidade de apresentação da marca Cotribá para o segmento agrícola e pecuário. Quem circulou pelo Parque de Exposições Assis Brasil nos 9 dias de evento notou a cooperativa em evidência: além da casa da Cotribá ser uma das que mais se destacam na exposição, a cooperativa expôs sua marca em diversos espaços do parque, reforçando sua presença no evento, que refletem a atuação da cooperativa na propriedade de cada associado. A Cotribá também foi uma das patrocinadoras do Circuito Exceleite 2023, iniciativa realizada em diferentes etapas ao longo do ano, numa promoção da

Gadolando – Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. O proprietário do grande vencedor Ouro da categoria Suprema Exceleite ganhou um veículo como prêmio, doado pela Cotribá.

A avaliação do evento foi extremamente positiva por parte da cooperativa. *“Foi uma feira excelente e agradecemos aos parceiros, clientes e associados pelo sucesso alcançado”*, afirma o presidente Celso Krug.

Durante os 09 dias de evento, a programação teve a presença de autoridades, excursões de produtores de diferentes regiões da cooperativa, lançamentos de produtos, reuniões com fornecedores e patrocinadores, e diversos momentos de diálogo sobre os temas atuais do agronegócio. Mais de 9 mil pessoas passaram pela Casa da Cotribá na Expointer.

A cooperativa também contou com a parceria de patrocinadores: Syngenta, Nutron, Cargill, Syngenta, Ihara e Banco Safra (Patrocinadores Diamante) e Ecoagro, Resolpec/ Kemin, Corteva, BASF e BioAromas (Patrocinadores Ouro)

Confira, nas próximas páginas, mais informações sobre as principais atividades realizadas pela cooperativa durante o evento:



Solenidade oficial marca ampliação **da Casa da Cotribá na Expointer**

Com atividades em todos os dias de evento: recepcionando os associados e clientes, fortalecendo parcerias com fornecedores e promovendo a discussão de importantes temas do agronegócio, a cooperativa viu a necessidade de ampliar sua casa na Expointer, espaço este inaugurado em 2021. No primeiro domingo da feira, dia 27 de agosto, a Cotribá reuniu autoridades, conselheiros, colaboradores, patrocinadores, instituições parceiras do agronegócio e imprensa para apresentar os investimentos realizados.



Histórico do investimento

A solenidade teve início com a apresentação de uma retrospectiva da atuação da Cotribá na Expointer, feita pelo supervisor de produtos veterinários Silvio Cardoso. Desde a década de 80, incentivando a disseminação de conhecimento entre seus associados, a cooperativa promove excursões de produtores para o evento. Na década de 90, produtores associados da Cotribá e clientes das rações da cooperativa passaram a competir nos concursos leiteiros da feira, obtendo dezenas de premiações ao longo dos anos. A primeira atuação comercial da Cotribá na Expointer foi no ano de 2006. Sem sede própria ou um estande no evento, um grupo de

colaboradores passou a utilizar a estrutura de fornecedores parceiros para fazer contato com

produtores, apresentando as soluções da cooperativa na área de produção animal. Em 2017, iniciaram as primeiras tratativas visando a locação de um espaço para instalação de um estande da Cotribá na Expointer. Esta negociação se efetivou em 2019, quando a cooperativa conseguiu a locação de um espaço e instalou uma estrutura temporária, com 75m². O sucesso da participação da cooperativa no evento reforçou a importância de ter um espaço melhor para recepcionar os visitantes. Em 2020, com a pandemia, não houve edição da Expointer, mas neste período a cooperativa efetivou a compra do terreno onde havia instalado seu primeiro estande e passou a construir uma sede própria. O design do prédio foi inspirado na primeira sede construída pela Cotribá, na década de 20. O espaço foi inaugurado em 2021, e para o ano seguinte, já foram realizadas melhorias na infraestrutura. Mas o grande público presente no evento ainda demandava um espaço maior.

Como todo o terreno já estava

ocupado, a cooperativa firmou uma parceria com um empreendimento situado ao lado e desta forma pode dobrar a área construída, ampliando o espaço de atendimento e recepção ao público, contando agora com três pavimentos e elevador para promover a acessibilidade aos visitantes.

Presenças

O evento contou com a participação de inúmeras autoridades, prestigiando o trabalho da cooperativa e sua atuação em prol do desenvolvimento do agronegócio. O secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Giovani Feltes, destacou a importância do trabalho cooperativista e de sua atuação junto à feira. *"A presença da Cotribá neste evento é um exemplo da pujança do cooperativismo. De forma organizada, a cooperativa permite estruturar a cada um que produz, independentemente do tamanho de sua propriedade, o mesmo nível de atuação, oportunizando a todos condições iguais para se desenvolver"*.

O presidente Celso Leomar Krug, ao apresentar os investimentos da cooperativa e seu trabalho para se manter sólida frente aos desafios do agronegócio, enfrentando três estiagens seguidas e a baixa dos produtos agrícolas, chamou a atenção das autoridades para a valorização do cooperativismo. *"Olhem o agro como o setor mais importante para a geração de emprego, para a geração de renda, e principalmente com valorização às cooperativas que geram imposto sem nenhuma sonegação, em todas as atividades realizadas. Com certeza, nós nos unimos todos em prol de um objetivo, que é produzir, para ter renda e ter sucesso nas atividades agrícolas"*, pontuou.



O vice-governador Gabriel Souza salientou seu histórico de relacionamento com a Cotribá desde o período em que esteve na presidência da Assembleia Legislativa, há dois anos, tendo participado de diversos eventos e atividades promovidas. Mais uma vez, marcou presença e registrou a importância do trabalho da cooperativa. *"A Cotribá tem sido um grande exemplo de inovação. E o cooperativismo gaúcho, onde se destaca a Cotribá, é exatamente um mecanismo importantíssimo para que esse desenvolvimento seja atingido. Parabéns pela ampliação da casa da Cotribá, que se torna de fato a casa de todos nós, que passamos em algum momento durante a feira para poder conversar com os amigos."*

Também estiveram presentes na inauguração da Casa da Cotribá na Expointer o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação Giovani Feltes, o secretário de Desenvolvimento Econômico Ernani Polo, o deputado estadual Rafael Braga, a subsecretária do Parque de Exposições Assis Brasil Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Ocergs Darci Harmann, o diretor-geral adjunto da SEAPI Clair Kuhn, o prefeito de Quinze de Novembro Gustavo Stolte, os gerentes da cooperativa Ana Marlize Schreiner, Marcelo Debortoli, Tiago Strehl e Jonas Antonello, conselheiros de Administração e Fiscal da

cooperativa, representantes das instituições bancárias (Barrisul, Sicredi, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, BRDE e Santander, representantes de entidades do agronegócio, fornecedores e associados.





Sucessão rural e inovação na atividade leiteira

são temas da programação do Campo em Debate do Grupo RBS na Casa da Cotribá

Um dos temas mais importantes da atualidade no meio rural é a questão da sucessão familiar. E este assunto está totalmente relacionado com a necessidade de adoção de tecnologias no meio rural a fim de estimular o interesse pela permanência do jovem no campo. Por isso, o tema *"Sucessão rural e inovação na atividade leiteira"* foi assunto do painel *"Campo em Debate"*, na programação do grupo RBS durante a Expointer. A atividade teve a apresentação da jornalista Gisele Loeblein, titular da coluna

Campo e Lavoura no jornal Zero Hora. Participaram do debate o presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, o vice-presidente Enio Cezar Moura do Nascimento, o gerente de varejo Marcelo Felipe Debortoli, o fundador e CEO da Cowmed, Thiago Martins, e três jovens produtores de leite que compartilharam a experiência na atividade: Ari Júnior Horbach, Eder Welzel e Vagner Muraro.

Convidado pela apresentadora a iniciar o debate, o vice-presidente da Cotribá destacou as iniciativas da

cooperativa para conscientizar os filhos e filhas de produtores da importância de permanecer na propriedade, visto o potencial de renda que pode ser obtido na atividade rural. Enio falou também a importância de oferecer tecnologia e conhecimento aos produtores para vivenciem o compartilhamento de atividades e tomada de decisões entre gerações. Outro conceito muito importante destacado foi a importância de que os jovens sejam estimulados a serem sucessores das propriedades rurais não simplesmente herdeiros.

O gerente de varejo da Cotribá, o médico veterinário Marcelo Felipe Debortoli, pontuou que um dos grandes diferenciais da geração atual é a necessidade que o jovem ter de aliar a vida social com o trabalho. E a tecnologia vem ao encontro desta necessidade, pois com os recursos tecnológicos o jovem consegue ter uma visão do que pode ser melhor na propriedade, tomar decisões mais rápidas e se anteceder ao problema, podendo aprimorar a previsibilidade de suas ações.

Já Thiago Martins, engenheiro mecânico, mestre em Data Science e fundador da Cowmed, startup

desenvolvedora de um sistema de monitoramento animal que conta com a Cotribá como uma das acionistas, destacou que a sucessão familiar é sinônimo de segurança alimentar para a população brasileira. Também pontuou que a sucessão familiar passa por dois pilares: um deles é que o produtor tenha o apoio de um sistema cooperativo que ofereça assistência como a Cotribá, e o segundo pilar, é a tecnologia para dar suporte às atividades da propriedade, para que a geração que está agora assumindo a propriedade não tenha toda a dificuldade e penosidade que seus

pais tiveram há 30 anos.

Celso Krug, presidente da Cotribá, salientou o histórico da cooperativa na introdução da atividade leiteira no final da década de 70 e o grande resultado econômico que a atividade proporcionou, em especial para pequenas propriedades, que resultaram em grandes produções. Os desafios com a precificação do leite também foram abordados, assim como os esforços da cooperativa junto aos setores representativos a fim de reivindicar ações para mitigar os efeitos da crise no setor aos produtores.



"Todos os setores tem desafios, e a gente tenta encarar eles da melhor forma possível. A gente necessita desse apoio da cooperativa, reforçado com a Academia dos Jovens Produtores de Leite. São oportunidades que a gente está aproveitando para tentar sempre melhorar na propriedade. Não existe propriedade perfeita, crescemos até onde achamos adequado, agora é melhorar a eficiência. Eu, como filho, tenho minha opinião, mas tenho que mostrar resultado para ter sucessão"

Ari Júnior Horbach, produtor de Quinze de Novembro.

"Eu e meu irmão, juntamente com as nossas famílias, já somos sucessores. Investimos em um sistema de confinamento freestall, nas coleiras de monitoramento e em três ordenhas diárias, o que é possível pois somos em duas famílias e nossos filhos também já auxiliam. O fato dos jovens já demonstrarem interesse na atividade nos dá mais força para investir. Felizmente temos o assessoramento do pessoal da Cotribá: a gente entra com o serviço e eles com a experiência e o conhecimento"

Eder Welzel, produtor de Quinze de Novembro.

Meus pais foram bem abertos à tecnologia e investimos em um sistema robótico e climatizado. As vacas ficam no galpão 24h por dia e podem procurar o robô de ordenha a qualquer momento. Nossa média de produção passou de 32 para 48 litros de leite por animal/dia, e a climatização também nos ajuda no controle reprodutivo dos animais. A decisão por este sistema foi a questão da mão de obra em nossa propriedade. Agora nossa ideia de investimento é o melhoramento genético."

Vagner Muraro, produtor de Nova Aracá.



Cotribá

Nos siga nas **redes sociais**

-  cotribal
-  Cotribá
-  Cotribá Cooperativa Agrícola Mista General Osório
-  cotribaCooperativa



Para mais informação acesse nosso site

www.cotriba.com.br



NUSEED. UM HÍBRIDO DE HISTÓRIA E INOVAÇÃO.

ASSIM SÃO NOSSAS SEMENTES NO MUNDO.

Enraizamos a nossa trajetória cultivando tecnologias. E colhemos frutos disso: a confiança do agricultor e a liderança de mercados.

Somos a Nuseed.

A semente do seu trabalho começa com a gente.

nuseed.com.br





Gerente administrativa da Cotribá participa do painel

“Mulheres no Comando do Agronegócio”

Realizada na Casa RBS no dia 28 de agosto, o debate “Mulheres no Comando do Agronegócio” reuniu importantes nomes do agro durante a programação da 46ª Expointer. Mediado pela jornalista Giane Guerra, o painel teve a participação da gerente administrativa da Cotribá, Ana Marlize Schreiner, convidada para destacar suas atividades no comando das áreas financeira e administrativa da Cotribá.

Em sua fala, Ana destacou a importância do espírito de inovação

no dia a dia da cooperativa. *“Temos muito claro dentro da nossa equipe, de todos os setores da cooperativa, que a inovação é mais que tecnologia, é fazer diferente, é fazer a diferença na vida das pessoas, é gerar valor, e levar valor”.* Também falou sobre a responsabilidade da cooperativa em auxiliar os produtores levando alternativas de crédito para aumentar produtividade, como o pioneirismo da Cotribá com a emissão do CRA digital. Outro aspecto abordado foi o incentivo da cooperativa à formação constante da equipe, inclusive com a

formação em formatos de Academias de conhecimento para os colaboradores da base: *“O conhecimento faz a diferença e vai levar a gente a qualquer lugar. Acredito nas pessoas e incentivo a buscar a cada dia o seu espaço, e tenho muito presente que a gente faz a diferença na vida das pessoas, para levar o progresso nos diversos municípios onde estamos presentes”*, salientou.





ACADEMIA DE JOVENS PRODUTORES DE LEITE COTRIBÁ

realizado encontro técnico na Expointer

O grupo de produtores participantes do Academia Jovem Produtor de Leite realizaram mais um módulo da formação do programa, junto à Casa da Cotribá na Expointer. No dia 30 de agosto, os

ovens se deslocaram até o Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, e acompanharam a palestra "*Planejamento genético nas fazendas leiteiras*", ministrada pela médica veterinária Bruna Schiefelbain. Em seguida, o grupo

visitou a feira, tendo a oportunidade de conferir a exposição agropecuária, de máquinas e implementos agrícolas e comércio em geral.



Sucessão rural e participação feminina no agro também foram destaque na Expointer



No dia 29 de agosto, mais um debate do agronegócio foi realizado junto à Casa da Cotribá na Expointer. Transmitido ao vivo pela Rádio Guaíba, destacou o planejamento organizado como pilar para a continuidade do negócio rural pelas novas gerações. Também abordou a participação da mulher no campo, trazendo a experiência do projeto Cotribá & Elas, voltado à promoção da participação feminina no meio rural.

Mediado pelo jornalista Sandro Favero, o encontro teve as participações do presidente da Cotribá, Celso Krug, do vice-presidente, Enio Nascimento, e da coordenadora regional da cooperativa em Cachoeira do Sul, Kátia Hayakawa. Também contou com a presença da produtora rural Isabeli Wolski, integrante do projeto da Cotribá & Elas, que tem o objetivo de qualificar e incentivar a mulher a seguir o negócio rural. Ainda participaram os consultores de

empresa Safras & Cifras, Alessandro Costa e Thais Leivas, e o RTV da Bayer, Eduardo Goulart.

No debate, o grupo levantou pontos estratégicos para a permanência do jovem no campo e, consequentemente, para a futuro da atividade no agro. Foi ressaltada a evolução do agronegócio e que hoje não há limites para a mulher que sonha em ser produtora rural e assumir o negócio de sua propriedade.

Presidente da Cotribá participa de audiência com ministros sobre demandas do agro



Durante a programação da Expointer, no dia 31 de agosto, o presidente da Cotribá participou de audiência com os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Paulo Pimenta.

No encontro com os ministros, participaram também entidades do agro gaúcho, representantes da Embrapa e BNDES, além de lideranças políticas estaduais. Celso Krug comenta que foram abordadas diferentes pautas no encontro, como a alteração no início

do vazio sanitário para a cultura da soja no RS, de 8 de janeiro para o mês de fevereiro, a fim de ampliar o período de plantio. Outra demanda apresentada na audiência foi a redução no percentual da DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), de 65% para 60% para produtores gaúchos.

Os participantes ainda levaram aos ministros a preocupação com o endividamento dos produtores de leite, especialmente provocada pelas estiagens das últimas temporadas, e a necessidade de disponibilizar novos recursos para auxiliá-lo via cooperativas. Além

disso, também foi discutido o baixo valor pago pelo leite brasileiro e a concorrência do produto importado, que geralmente chega subsidiado pelos seus governos de origem. "O ministro Favero foi muito receptivo às nossas demandas, inclusive mostrando avanços em algumas medidas para aprovar em Brasília. Saímos do encontro com expectativa de boas notícias aos nossos cooperados. Afinal de contas, tão importante quanto investir em novas tecnologias e no aprimoramento da produção, precisamos cada vez mais conscientizar a classe política da realidade do nosso agronegócio".



*Touro mais pesado da Expointer
(Fazenda Boa Esperança)
1.410 Kg*

Rações Cotribá

**alimentam campeões da
Expointer**

Em mais uma edição da Expointer, produtores associados e clientes da Cotribá tiveram ótimos resultados nos concursos e julgamentos das raças bovinas e bubalinas, obtendo premiações em diversas categorias. O reconhecimento da qualidade dos produtos comercializados e também da assistência técnica promovida pela cooperativa, levando a Cotribá para fazendas de todo o Rio Grande do Sul, é um dos grandes motivadores da forte presença da cooperativa na feira.

Um total de 27 prêmios foram conquistados pelos animais dos produtores associados da cooperativa durante a 46ª Expointer. Confira os principais destaques:

Cabanha Vacacaí: Raul Southall e Alfredo Southall

- Reservada Grande Campeã Brangus
- Reservada Grande Campeã Polled Hereford
- 3º melhor macho Polled Hereford

Fazenda Boa Esperança: Edgar Luiz Ferreira Lima

- Grande Campeã da Raça Limousin (Kalunga da Boa Esperança)
- Touro Mais Pesado da Expointer (Hudson da Boa Esperança)

Concurso Leiteiro

A Granja do Nini, de Valdir Zaro e família, obteve o primeiro lugar em produção de leite na categoria Vaca Jersey Adulta, com a produção de 53,9 kg de leite em 24h.

Fazenda Coxilha Grande: Luiz Paulo de Moura Nunes

- Campeão Búfalo Jovem (2 anos e 7 meses)
- Nome do touro: Italiano 9787
Filho do Touro Napolioni (Touro Italiano)

Estância do Batovi

- Reservada Grande Campeã Charolês

Basso Pancote

- 3º melhor fêmea da raça Braford
- 1º na categoria vaquilhona

Cabanha Boeck: Everton Boeck

- Grande Campeão da raça Devon (Touro Belo)



Cuidados no estabelecimento da lavoura de soja.

Como os biológicos podem contribuir?

Na iminência de mais uma safra de soja, a qual depositamos todas as fichas de um ano que começou com estiagem, passando por enchentes no final do inverno e início da primavera, temos o desafio de iniciar o novo ciclo da nossa principal cultura de verão com muita responsabilidade em nossos manejos pré-plantio e com a semente a ser semeada.

Com o fenômeno "El Niño" confirmado, devemos ter a consciência de olhar para o último ano em que tivemos características muito parecidas de clima que foi na safra 2018/19, onde perdemos com o replantio em mais de uma oportunidade naquele mesmo ciclo.



Palhada de trigo ou cobertura, solo frio, janela de plantio curta em solos muitas vezes úmidos, situação que culmina em condições ideais para fungos de solo.

Outro cenário é o plantio em solo úmido precedido de sol escaldante, ocasionando uma forte compactação do sulco de plantio e expondo a plântula a condições estressantes para romper esta camada, levando a ação de fungos causadores de tombamento.

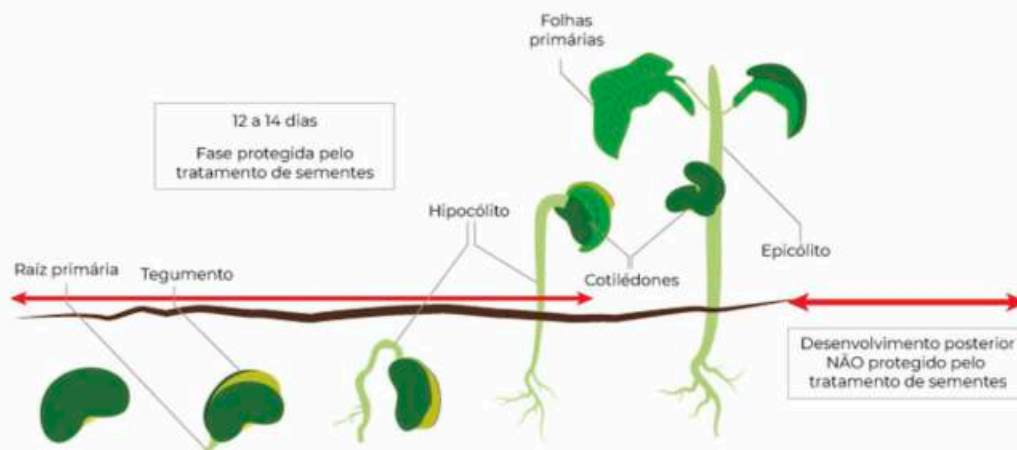
E dentro desse cenário entram as

Biosoluções, trabalhando em simetria com nosso tradicional manejo químico para a fase não protegida pelo tratamento de sementes, agregando maior efetividade de controle das principais doenças e pragas enfrentadas nas diferentes regiões produtoras.

A Cotribá, que tem como missão atuar de forma cooperativa, garantindo a rentabilidade com responsabilidade social e ambiental, criou um projeto inédito no Brasil chamado de Biosoluções,

pautado em focar nos bioinsumos, setor que mais cresceu no agronegócio brasileiro no último ano.

Dentro desse setor, encontram-se todas as soluções biológicas de manejo dos fungos de solo e provenientes da semente causadores de tombamento, morte de plântulas, manejo de nematoides, produtos promotores de crescimento radicular, e os primeiros produtos biológicos já utilizados pelo produtor, que são os inoculantes.



Esquema da pesquisadora Caroline Goulart Fitopatologista e Nematologista. Coordenadora de Microbiologia e Tratamento de sementes do Instituto Phytus. Estudo este realizado na safra 2018/19, ano da última ocorrência de chuvas acima da média no momento do plantio da soja.

Manejo de fungos de solo para as culturas econômicas e de cobertura de solo no outono/inverno e verão

Como estamos trabalhando com espécies de microrganismos vivos, recomendamos fazer a introdução desses agentes ao longo de todo ano, pois tem ação fungicida em todas as culturas econômicas que são desenvolvidas no Brasil.

Nossa principal solução recomendada são os biofungicidas à base do fungo *Trichoderma*, capazes de promover o controle dos principais patógenos de solo através dos mecanismos de ação de antibiose, antagonismo e microparasitismo, além de efeitos secundários como indução de resistência e promoção de crescimento da planta.



Colônia de Trichoderma sp. Manejo do Mofo-branco
Crédito foto produtor Vinicius Ottoni. Soledade-RS.

Manejos de doenças e nematoides na cultura da soja

A utilização de microrganismos específicos para a proteção da semente e da raiz da plântula da soja vem aumentando, assim como aumentam as pesquisas e a necessidade de manter uma lavoura com população ideal de plantas até o final do ciclo.

Fatores como: a perda de eficiência dos fungicidas químicos tradicionais utilizados por muito tempo em larga escala, sementes contaminadas e solos desequilibrados em sua população de microrganismos, culminaram

com o crescimento da adesão a essa tecnologia que a Cotribá disponibiliza em seu portfólio.

Outro problema que podemos citar é o aumento das populações de nematoides fitoparasitas, que são vermes microscópicos capazes de parasitar as raízes das plantas na maioria dos casos, com prejuízo direto ao desenvolvimento e produtividade de quase todas as culturas, além de causar danos indiretos favorecendo a entrada de fungos às plantas.

Este problema é mais pronunciado em regiões de solos mais arenosos, porém com danos menores em

solos mais argilosos. Mas não pode deixar de ser citado, pois é o um inimigo oculto do potencial produtivo, levando boa parte da produtividade em regiões de solos de textura mais leve e uma parte menor, mas significativa em regiões de solo mais pesado e de boa fertilidade.



Nossa recomendação, se constatado o problema, é amostrar para identificar as espécies, manejo físico com sistemas radiculares tolerantes aos nematoides, químico de solo procurando equilibrar e corrigir a fertilidade bem como a utilização de bionematicidas via tratamento de sementes e sulco de plantio.

Temos excelentes opções de produtos que conferem ação fungicida, nematicida, promotora de crescimento, formando um biofilme protetor ao redor das raízes promovendo seu crescimento mais vigoroso sem o impedimento de fungos

fitopatogênicos ou nematoides causadores de lesão radicular.

O setor de insumos e o departamento técnico da Cotribá estão preparados com o que há de melhor em termos de tecnologia para atender a demanda dos possíveis problemas que estão por vir quando se fala em fungos de solo, nematoides e fungos provenientes da semente para proteção do estabelecimento inicial da soja.

Em caso de dúvidas, procure a unidade mais próxima ou o setor de Biosoluções da Cotribá.



Luis Vinicius Carlan Braz
Supervisor de Biosoluções

Ferrugem asiática

a importância do manejo preventivo

*A ferrugem asiática é causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, uma das doenças que mais têm preocupado os produtores de soja, no Brasil. A ferrugem asiática da soja foi identificada pela primeira vez em 2001, e a partir de então é monitorada e pesquisada por vários centros públicos e privados. Segundo o Consórcio Antiferrugem, essa doença, considerada a mais severa da cultura, pode causar perdas de até 90% de produtividade se não controlada.*



O ciclo de contaminação de uma lavoura de soja pela ferrugem geralmente começa por esporos trazidos pelo vento de uma área vizinha, com a disseminação dos esporos produzidos nas plantas que serviram como hospedeiras durante a entressafra. Portanto, para um melhor controle, se faz necessário a eliminação destas plantas hospedeiras.

Quando a planta está com os esporos, estes são arrastados pela corrente de ar e depositados nas folhas de soja. Quando as condições são favoráveis em termos de temperatura e molhamento das folhas, estes esporos acabam germinando e o fungo penetra na folha, rompendo

a epiderme para colonizar os tecidos da planta.

A ferrugem asiática pode ser confundida com outras doenças, como: bacteriose, mildio e mancha parda. Por isso, é muito importante o acompanhamento do técnico na lavoura do produtor, para observar as urédias. Nesse caso, são elas que diferenciam das outras doenças.

Conforme que a doença avança, os sintomas são percebidos através de folhas secas e amareladas, provocando a desfolha precoce da soja. Como a ferrugem é muito agressiva, esse desfolhamento antecipado acaba provocando quebra de produtividade na cultura da soja.



Períodos de molhamento de 6 a 12 horas na superfície da folha e a temperatura entre 15 C° a 28 C° são as condições ideais para a multiplicação do fungo.

Nesta safra 2023/2024, com a confirmação do fenômeno El Nino confirmado, as chuvas tendem a ser mais volumosas e devem ocorrer com mais frequência no estado do Rio Grande do Sul, oferecendo um clima mais propício ao desenvolvimento da doença. O sucesso para o manejo da ferrugem asiática vai depender do monitoramento das lavouras de soja. É muito importante que o produtor tenha o acompanhamento de um técnico em sua propriedade.

Como estratégias de manejo da doença podemos citar:

- Eliminação das plantas voluntárias na entressafra por meio do vazio sanitário para a redução do inóculo do fungo;

- Realizar a semeadura no início da época recomendada;
- Utilizar cultivares precoces;
- Realizar de forma preventiva, aplicações com fungicidas químicos e biológicos;
- Intervalos entre as aplicações.

Para a próxima safra de soja, não temos dúvida que será um ano de grandes desafios para o controle da ferrugem asiática, sendo que já foram confirmados alguns registros confirmados da doença. Estamos conduzindo o plantio da soja, com a presença do inóculo no campo. O associado deve ficar alerta, consciente da importância dos manejos preventivos para o sucesso da produtividade.

O departamento técnico da Cotribá está preparado para orientar o associado referente ao manejo para a ferrugem asiática, doenças

de final de ciclo, entre outras recomendações. A Cotribá coloca à disposição dos produtores um portfólio robusto de fungicidas químicos e bio fungicidas para o controle.

É muito importante que o associado realize o manejo de forma preventiva, para buscar as melhores produtividades, resultado e rentabilidade do seu negócio, aproveitando o potencial para altas produtividades que o clima mais chuvoso pode proporcionar.



Fernando Müller

Coordenador Técnico



Culturas de inverno

o planejamento da próxima safra começa na colheita da **safra atual**

A safra de inverno de 2022 foi uma das melhores da história. Segundo a Conab, a produção de trigo no Rio Grande do Sul foi 5,73 milhões de toneladas. A produtividade média das lavouras no estado ficou em 3,941 kg/ha, muito superior a safra de 2021 quando os produtores obtiveram uma produção média de 2,998 kg/ha. Outra cultura de inverno com bastante destaque foi a canola que obteve um aumento de 43% na área semeada, com a produção somando mais de 100 mil toneladas. A Cotribá alcançou resultados muito satisfatórios com os associados. Tivemos produções superiores a 100 sacas por hectare na cultura do trigo e superiores a 55 sacas por hectare na cultura da canola, com os preços elevados das commodities, resultando em ótima rentabilidade.

A safra deste ano trouxe um cenário diferente para todos os produtores, com obstáculos maiores. A queda dos preços e o clima desfavorável acabaram diminuindo a expectativa de produção da maioria das culturas de inverno. Mas, com toda certeza, o planejamento realizado ajudou muitos produtores a terem lucratividade mesmo com todas as adversidades climáticas, técnicas e comerciais.

Por isso, o próximo cultivo de inverno já inicia em sua propriedade com o planejamento. O primeiro passo para um bom planejamento da safra é definir a área que será cultivada, quais culturas serão implantadas e o investimento, levando em consideração os custos de produção. Para que as decisões sejam mais assertivas, é necessário realizar uma análise das ações feitas dentro da propriedade anteriormente e compreender seus impactos. Durante todo o ciclo das culturas de inverno, podemos observar inúmeras condições que foram enfrentadas, algumas positivas e outras negativas, com diferentes intensidades em cada região e até mesmo em cada lavoura da propriedade.

Semeadura

O planejamento para a próxima safra de inverno deve levar em consideração os fatores e os manejos realizados a fim de diminuir riscos de uma safra com frustrações, mantendo o que deu certo e foi eficiente. Realizar o escalonamento de semeadura e definir variedades com diferentes ciclos, são práticas que nesta safra contribuíram muito para a diminuição de perdas por riscos climáticos em todas as regiões. Pois, desta maneira, realiza-se também o escalonamento da exposição das plantas a doenças de difícil controle, como a Giberela no

trigo e a Esclerotinia na canola, e fatores climáticos como o déficit hídrico, geadas e excesso de chuvas principalmente na colheita, época crítica para a perda de qualidade do grão.

Solo

Outro fator que tem influência e importância no planejamento é o tipo de solo. Todo solo necessita de tratamentos culturais diferentes e se adapta às culturas e variedades cultivadas de forma distinta, seja solos de várzea, pedregulhos, arenosos ou solos novos. Para conhecer o solo da área e definir o melhor manejo é necessário realizar agricultura de precisão ou, pelo menos, uma análise de solo para efetuar as correções necessárias.

Tratos culturais

O manejo de plantas daninhas, doenças, pragas e a fertilização já devem ser planejados com antecedência para uma melhor assertividade no próximo ano. Passamos por uma safra com um cenário de aumento expressivo do uso de pré-emergentes para controle principalmente de plantas de azevém, onde obtivemos resultados muito satisfatórios. Também foram disponibilizados novos produtos para controle em pós-emergência e o aumento na aplicação de produtos com controle antecipado de folhas largas para a cultura do trigo, além da utilização da cultura da canola para uso de grupos de ativos diferentes na área. Todas essas informações, devem ser consideradas no planejamento para um bom manejo. Na fertilização, obtivemos resultados muito satisfatórios com o aumento da adubação ou, apenas, a utilização e recomendação de fórmulas melhores, aliada à eficiência na aplicação de nitrogênio nas culturas

nos momentos de maior demanda.

Custo de produção

O travamento do custo de produção com lote de trigo, também é um planejamento muito importante dentro da propriedade, que juntamente com os fatores técnicos como o escalonamento de semeadura, ciclos diferentes de variedades e rotação de culturas com a canola, por exemplo, contribuem para um menor risco e maior rentabilidade do produtor.

Portanto, nem sempre a cultivar com o maior potencial produtivo será a que terá maior produtividade em sua propriedade, mas sim, a que o produtor melhor posicionar na área levando em consideração suas características, os manejos realizados e o custo de produção envolvido. Ou seja, a busca pelo máximo de dados e informações possíveis, sejam eles técnicos, climáticos e de mercado tornam o planejamento mais assertivo.

Com base em todos os fatores aqui citados, é necessário já iniciar o planejamento para a próxima safra de inverno. A Cotribá conta com um quadro técnico treinado e altamente qualificado para ajudar os associados a tomar as melhores e mais assertivas decisões, buscando sempre a rentabilidade.



Willian Aldrei Guareschi
Engenheiro Agrônomo
Unidade Santo Antônio / Ibirubá

Inoculante de Silagem Cotribá

Melhorando a Conservação de Forragens

A produção de silagem é uma técnica fundamental na agricultura, especialmente na pecuária, pois permite a conservação de forragens de alta qualidade para alimentar os animais durante todo o ano. A silagem é obtida por meio da fermentação anaeróbica. As culturas de milho, grão úmido, aveia, sorgo, triticale, capim, alfafa, entre outras são volumosas que representam um papel essencial na garantia de uma dieta nutritiva e equilibrada para o seu rebanho.

Para melhorar o processo de fermentação e a qualidade da silagem, os agricultores recorrem ao uso de inoculante de silagem. Os inoculantes são produtos formulados com microrganismos benéficos, como bactérias ácido-láticas e enzimas, que promovem uma fermentação mais eficiente das forragens.

Buscando alternativas rentáveis para o produtor e associados, a cooperativa desenvolveu um produto inovador e com um ótimo custo-benefício: o Inoculante de Silagem Cotribá.

O inoculante de silagem Cotribá é um aditivo composto de bactérias e enzimas que auxiliam na fermentação, conservação e digestibilidade de todas as culturas ensiláveis. Sua formulação contém 5 diferentes tipos de bactérias, em especial o *Lactobacillus buchneri*, que tem função de manutenção da estabilidade aeróbica dos silos e atua em sinergia com as demais bactérias no combate aos patógenos. Também contém 3

enzimas que aceleram o processo fermentativo e melhoram a digestibilidade do material ensilado. Sua composição conta ainda com a adição de açúcares, que é o principal substrato para as bactérias produtoras de ácido lático, essenciais para a preservação e palatabilidade da forragem ensilada. Todos os microrganismos atuam em sinergia, com o propósito único de combater os microrganismos indesejáveis e que são responsáveis pela deterioração nutricional, físico-química e microbiológica. Além disso, os inoculantes podem conter outros ingredientes, como conservantes naturais, que ajudam a manter a estabilidade e a qualidade da silagem ao longo do tempo.

Tendo em vista que nos últimos anos as culturas destinadas a produção de silagem têm sofrido com efeitos climáticos negativos, além de pragas e doenças que prejudicam a quantidade e a qualidade do material ensilado, o uso de inoculantes se torna indispensável para garantir segurança nutricional do rebanho, podendo evitar até 20% de perdas.

Principais benefícios do Inoculantes de Silagem Cotribá:

1: Melhoria na qualidade nutricional: Os inoculantes promovem a rápida redução do pH da silagem, inibindo o crescimento de microrganismos indesejáveis, como leveduras e fungos. Isso ajuda a preservar os nutrientes essenciais, como proteínas e açúcares solúveis, resultando em

uma silagem mais nutritiva para o gado.

2: Redução das perdas: A fermentação controlada promovida pelos inoculantes reduz as perdas de matéria seca durante o armazenamento, garantindo que a forragem permaneça mais densa e rica em nutrientes.

3: Aumento da palatabilidade: A silagem tratada com inoculantes geralmente tem um sabor mais agradável para o gado, o que incentiva a ingestão e melhora o desempenho animal.

4: Estabilidade durante o armazenamento: Os microrganismos presentes nos inoculantes ajudam a preservar a silagem durante o armazenamento, evitando o desenvolvimento de odores desagradáveis e a deterioração da forragem.

5: Redução do risco de contaminação: A fermentação rápida e eficiente reduz o risco de contaminação por patógenos e microrganismos indesejáveis, protegendo a saúde do rebanho.

Para mais informações sobre o inoculante de silagem Cotribá procure uma unidade mais próxima ou entre em contato com um técnico especializado.



Bruno Debortoli
Promotor de vendas





Manutenção e regulagem

de máquinas e implementos agrícolas impactam no rendimento na lavoura

O maquinário agrícola é a ferramenta de trabalho do agricultor. Manter os equipamentos com a manutenção em dia e bem regulados, conforme o manejo a ser realizado, é fundamental para a produtividade e eficiência na lavoura. Em períodos de altos volumes de chuvas como o que se apresenta atualmente, influenciado pelo fenômeno El Niño, as janelas de plantio e colheita se encurtam. Perder um dia produtivo de trabalho com maquinário que estragou pode causar grande impacto na produtividade.

Confira algumas orientações do engenheiro agrônomo da Cotribá, Vinicius Floss, sobre a importância de estar sempre atento aos cuidados que o maquinário agrícola exige:

A importância da regulagem adequada

Na semeadura, a regulagem adequada dos equipamentos agrícolas, como plantadeiras, influencia diretamente a qualidade do serviço, determinando fatores como a dosagem de fertilizantes, a população de sementes, a profundidade de plantio e a distância entre as sementes. Diferentes culturas, regiões e tipos

de solo requerem ajustes específicos, destacando a importância de orientação técnica.

Na colheita, uma colheitadeira eficaz é essencial para evitar perdas na plataforma, bem como para a debulha adequada dos grãos.

Desperdícios causados pela falta de regulagem e manutenção

Quando os equipamentos agrícolas não estão adequadamente regulados, ocorre desperdício de fertilizantes, problemas com a distribuição incorreta de sementes, disparidades na profundidade de plantio e na distância entre sementes, resultando em plantas duplas ou áreas mal aproveitadas.

Sinais de alerta

É fundamental que o produtor esteja atento aos sinais de que seu equipamento agrícola requer manutenção ou ajuste. Ruídos anormais, desgaste excessivo, falhas na operação e cortes irregulares podem indicar a necessidade de regulagem ou reparos.

Importância da manutenção preventiva

Realizar a manutenção preventiva prolonga a vida útil dos

equipamentos e máquinas, minimiza perdas na produção e otimiza o tempo do produtor, diminuindo o risco de enfrentar um defeito no momento que mais precisa. Além disso, ao não dar importância adequada a uma manutenção de rotina, pode-se danificar alguma peça ou componente de alto custo. É necessário que o produtor siga as orientações do manual do equipamento, esteja atento a qualquer situação anormal e realize ajustes e lubrificações periódicas, buscando auxílio junto a um mecânico de confiança ou ao fornecedor, sempre que necessário.

Seção de Peças Cotribá

A cooperativa conta com uma seção de peças onde profissionais especializados podem oferecer orientação, com amplo estoque de peças de reposição. Além disso, a Cotribá oferece óleos e lubrificantes de alta qualidade para garantir o funcionamento eficiente dos equipamentos. Durante a safra, a cooperativa também oferece plantões nas unidades. O associado pode entrar em contato com sua unidade de atendimento para verificar os horários e contatos para situações emergenciais em cada região.

A importância do ponto de corte

O sucesso da produção de leite ou carne está diretamente ligada a produção de forragens de qualidade que venham a compor a dieta dos animais. Para isso, o mercado nos oferece hoje cultivares de alta tecnologia, mas que necessitam de uma série de cuidados para que assim nos entreguem o máximo do seu potencial produtivo e nutricional. Dentre esses cuidados estão o manejo correto do solo e dos tratos culturais da lavoura, com destaque para o ponto certo de colheita e conservação adequada dos materiais, seja ela por meio de silagem, pré-secado ou feno.

Tanto para pastejo como para a armazenagem de forragem temos que buscar sementes com procedência e que sejam cultivares com capacidade produtiva. Devemos tratar as pastagens como lavouras, ou seja, fazer a correta adubação, principalmente as coberturas nitrogenadas a cada corte ou no máximo a cada duas saídas dos animais, pois a adubação está diretamente ligada a qualidade nutricional da forragem. Além disso, controlar doenças que venham a comprometer a produção de forragem ou afetar a saúde e desenvolvimento dos animais quando virem a consumir esse alimento, como por exemplo, no caso de doenças fúngicas.

O ponto certo da colheita depende muito do manejo e sistema de cada propriedade. Porém, para pastejo de aveias, azevém e trigo, segue-se a regra dos 50 por cento, ou seja, pensando em uma forragem de porte de 30 cm para entrada, temos que sair com 15 cm de resíduo. Deixando, assim, o mínimo de folhas necessário para não comprometer a fotossíntese da planta, consequentemente temos um rebrote mais rápido e retorno ao piquete em menor tempo.

Nas aveias e no trigo, o ponto de colheita para pré-secado ou feno é quando a planta tem altos níveis de proteína nas folhas, que seria no ponto de emborrachamento, antes do florescimento. Já nos azevéns, principalmente nos cultivares de ciclo mais longo, que tendem a não florescer muito cedo, devemos fazer a colheita no ponto máximo de acúmulo de matéria seca da planta, de acordo com o porte de cada cultivar. Sendo que a produção das cultivares de aveia variam de 5 a 7 toneladas de matéria seca por hectare, e as cultivares de azevém podem variar de 5 a 11 toneladas de matéria seca por hectare, de acordo com o ciclo vegetativo de cada variedade.

A produção de uma boa silagem, seja ela de trigo, triticale, cevada ou aveia, está relacionada ao ponto correto de colheita, em torno

na produção de cultivares forrageiras de inverno

de 33% a 36% de matéria seca. Ou então, pegamos uma espiga que represente o estágio vegetativo de 50% das espigas da lavoura, retiramos um ou mais grãos do meio da espiga e esses devem estar no estágio de grão pastoso. Cultivares boas de trigo ultrapassam as 26 toneladas de volumoso por hectare, sendo que os triticales são os materiais de maior produção e as cevadas os de maior qualidade bromatológica.

Com isso, podemos observar que as cultivares forrageiras de inverno possuem grande potencial nutricional e produtivo, quando produzidas, colhidas e armazenadas corretamente. Por isso que o processo de ensilamento, compactação adequada, escolha de lonas e inoculante de boa qualidade são indispensáveis no armazenamento de volumoso, minimizando assim perdas e melhorando a eficiência da propriedade. A equipe técnica da Cotribá está à disposição para auxiliar os produtores nas orientações.



Abel Marchi da Silva

Médico Veterinário
Assistente Técnico Comercial

Investimentos na modernização do Supermercado em Fortaleza dos Valos

Reforma visa melhorar a experiência do cliente e ampliar a oferta de produtos



O Supermercado Cotribá em Fortaleza dos Valos está sendo modernizado para proporcionar uma experiência ainda melhor aos clientes. A cooperativa está investindo na infraestrutura do prédio, adquirido este ano. Após a compra do imóvel, iniciaram as obras, que contemplam a troca do telhado, melhorias no piso, reforma do passeio público, elevação da área administrativa, colocação de mais gôndolas e de novos equipamentos para armazenamento de frios.

Para que os clientes continuem tendo acesso aos produtos que necessitam, a reforma está sendo feita com o supermercado em

funcionamento. *“A nossa expectativa é de que a reforma esteja concluída até o final do mês de novembro deste ano. Estamos organizando um momento especial para celebrar estes investimentos. Agradecemos a compreensão de todos nossos clientes e colaboradores pelo período de transtornos que sabemos que toda obra causa, mas com certeza a acessibilidade, experiência de compra e facilidade de acesso aos produtos ficará muito melhor ao concluímos este trabalho. Os clientes podem esperar muitas ofertas e promoções exclusivas relacionadas a essa reinauguração”,* salienta Lairton Blasi, coordenador dos Supermercados Cotribá.

A Cotribá inaugurou seu supermercado em Fortaleza dos Valos em setembro de 2017. Neste ano, ao adquirir o prédio que abriga o estabelecimento, demonstra seu compromisso contínuo com a comunidade fortalezense e com a qualidade dos serviços oferecidos, atendendo clientes e associados com qualidade, e criando um ambiente mais agradável para as compras. Mais informações sobre a reinauguração do supermercado serão divulgadas nos canais de comunicação da cooperativa, imprensa local, site cotriba.com.br e nas redes sociais @supermercadoscotriba no Instagram e no Facebook.



Coordenador de Insumos Agrícolas realiza viagem técnica à Israel



A Cotribá valoriza as oportunidades de aprendizado, troca de experiências e busca de novas tecnologias, incentivando a equipe de colaboradores a adquirirem novos conhecimentos através de cursos, palestras, formações e viagens técnicas. De 02 a 10 de setembro, o engenheiro agrônomo Eduardo Flores, coordenador de insumos agrícolas na Cotribá, teve a oportunidade de participar de uma viagem técnica a Israel. Promovida pela multinacional de insumos e defensivos agrícolas UPL, a viagem acadêmica contou com a participação de representantes das cooperativas agrícolas participantes do programa Cooper UP Negócios, que reúne os gestores de insumos e

defensivos de 23 cooperativas do Brasil. Este programa proporciona formações técnicas no exterior. Ano passado, o grupo participou de uma viagem para a Espanha.

Tecnologia e inovação na agricultura israelense

Durante a viagem, o grupo participou de cursos em inovação e tecnologia agrícola, ministrados em parceria com a The Hebrew University of Jerusalem, sobre como a inovação e a tecnologia estão moldando o futuro da agricultura. Visitas a kibbutzim rurais, comunidades que se dedicam a cultivos agrícolas específicos, também fizeram parte da programação de atividades, permitindo acompanhar a

prática da agricultura local.

Uma das inovações apresentadas que mais chamou a atenção foi a irrigação de alta tecnologia via sulco. Israel é líder na indústria de gotejamento subsuperficial, uma forma de irrigação altamente eficiente que consome menos água e maximiza o uso de recursos hídricos.

O grupo teve oportunidade de acompanhar apresentações de startups que desenvolvem tecnologias para o mercado agrícola, e que em breve deverão estar à disposição auxiliando inclusive a agricultura brasileira. Uma das inovações apresentadas foi uma aplicação via algoritmo que identifica a hora da

infecção da planta pela bactéria, vírus ou fungo, podendo assim tratar a doença antes de seu desenvolvimento. Esta tecnologia irá auxiliar a identificar a necessidade de micro e macronutrientes das plantas nas lavouras. Também está em desenvolvimento um herbicida para controle de uma planta daninha que temos já dificuldade de controle, o Caruru, gênero espécie *Amaranthus*.

Outro foco da atuação dos pesquisadores israelenses observado na viagem é o melhoramento de plantas a partir da seleção genética e não da modificação genética, visto que a Europa, maior mercado consumidor, tem restringido organismos geneticamente modificados. Um exemplo do alto nível de seleção genética desenvolvido em Israel são cultivares de trigo com ciclo de 90 dias que produzem 150 sacos por

hectare e precisam de pouca água para se desenvolver. O país todo é a base de irrigação subsolar, no entanto, conforme Eduardo, esta tecnologia não é aplicável em grandes aéreas agricultáveis, e sim em áreas pequenas de trigo, jojoba, de oliveiras, e hortifrutis, por exemplo.

Além dos aspectos técnicos, a viagem também abordou questões políticas e conflitos regionais, destacando o quanto o contexto político afeta a agricultura e as vidas das pessoas na região.

Lições aprendidas

O incentivo governamental à agricultura, associado a investimentos privados nas startups, e na própria cultura do povo local, incentivando fortemente a educação e experimentação, resulta em todo o desenvolvimento observado no país. O coordenador de insumos da

Cotribá voltou ao Brasil com uma visão clara de que o país pode e precisa avançar na adoção de tecnologias agrícolas inovadoras, e enfatiza a necessidade de que o país crie um ambiente favorável à inovação e tecnologia no agronegócio. *"Precisamos ser berços de criação, não somente usar o que outros países desenvolvem, mais sim desenvolver nossas ferramentas próprias para atender nossas necessidades. Nossas empresas e nosso governo devem criar apoio financeiro para que se desenvolvam setores de inovação em tecnologia no agronegócio. Precisamos estar cientes de que nossa agricultura será e já é a mais importante do mundo, pela capacidade de produção, desta forma precisamos produzir cada vez mais, mas com tecnologias criadas por nós. Temos pessoas capazes para desenvolver estas atividades de pesquisas e tecnologias para o setor"*, conclui Eduardo.



Seguros Cotribá

novo
serviço à
disposição
dos associados

Com o objetivo de sempre evoluir e diversificar suas atividades para melhor atender associados, clientes e colaboradores, a Cotribá apresenta um novo serviço: o departamento de seguros. Dispondo de um consultor especializado, com experiência de mais de 20 anos no segmento, diversas companhias parceiras e ampla linha de coberturas, o novo setor de seguros da Cotribá demonstra a responsabilidade da cooperativa em oferecer uma solução para a proteção geral de investimentos, tanto na área agrícola como residencial e pessoal.

Através deste novo serviço, a cooperativa busca simplificar o processo de aquisição de seguros, fornecendo cotações competitivas e, o mais importante, serviços de confiabilidade e qualidade.

A importância do seguro

Os seguros desempenham um papel muito

importante na proteção patrimonial. Com o aumento dos registros de eventos climáticos extremos atualmente, após anos seguidos de estiagens que também causaram muitos prejuízos na agricultura, o tema está em destaque e a procura pelo serviço tem aumentado

Mas além do seguro agrícola particular, também existem no mercado inúmeras opções de relacionadas ao surgimento de doenças, acidentes e outros imprevistos. O seguro, além de proteger os investimentos, também ajuda a manter a continuidade dos negócios e a segurança da família segurada.

Seguros oferecidos

Para atender as necessidades específicas de cada cliente/associado, a cooperativa conta com diversas seguradoras e produtos disponíveis:

Seguro agrícola

Seguro de benfeitorias rurais, máquinas e implementos

Seguro residencial

Seguro automotivo

Seguro de vida

Como contratar

O consultor da área de Seguros da Cotribá, Mário Stein, atende associados, clientes e colaboradores de toda a área de atuação. Basta entrar em contato com qualquer unidade da cooperativa ou diretamente pelo **whats app (54) 9 9113 5554** ou **e-mail mario.stein@cotriba.com.br** para solicitar cotações, ou realizar o agendamento presencialmente junto à unidade sede da cooperativa, em Ibirubá.

Missão Técnica aos Estados Unidos

proporciona aprendizados importantes para o agronegócio gaúcho

Cotribá esteve representada na viagem com técnicos da RTC

No período de 26 de agosto a 4 de setembro, o coordenador regional da Fronteira Oeste João Peter e o consultor técnico Juliezer Feijó participaram da primeira missão técnica da RTC (Rede Técnica Cooperativa, que reúne colaboradores de 30 cooperativas agropecuárias gaúchas) aos Estados Unidos da América. Esta viagem de estudos teve como objetivo principal a coleta de informações e subsídios técnicos que pudessem ser aplicados em benefício das

cooperativas e de seus associados. O roteiro contemplou visitas em 10 municípios do estado de Ilinois, no meio-oeste dos EUA: Chicago, Madison, Dekalb, Pontiac, Prairie, Bloomington, Champaign, Decatur, Springfield e St. Louis.

Estados Unidos: Exemplo e referência para a Agricultura

Os Estados Unidos são mundialmente conhecidos por sua produção agrícola maciça e diversificada. Este país é uma

referência no mercado global devido à sua eficiência na produção, logística e comercialização agrícola. A história da agricultura nos EUA é longa e parte de seu sucesso é atribuído ao sistema cooperativo agrícola.

O que mais chama a atenção é a eficiência do cenário agrícola americano. Produtores, cooperativas e empresas geram uma quantidade impressionante de dados que se traduzem em estabilidade produtiva, altas produtividades e



perenidade nos negócios. Esses dados são utilizados para a construção de práticas de manejo eficazes, gerando maior rentabilidade nas propriedades rurais.

Cooperativas Norte-Americanas

O sistema cooperativo agrícola nos Estados Unidos é um dos pilares da agricultura do país. Os agricultores, assim como as cooperativas, estão focados na maximização da eficiência e rentabilidade em suas operações. Similar às cooperativas brasileiras, as americanas oferecem serviços como a compra de insumos agrícolas, processamento e comercialização de produtos e

A prestação de serviços é um dos maiores diferenciais para os produtores americanos, permitindo que eles se concentrem na gestão de seus negócios e na produção.

Pesquisas Agrícolas e Avanços Tecnológicos

A pesquisa agrícola e a extensão são prioridades nos Estados Unidos, sendo conduzidas pelo governo, cooperativas, empresas e produtores. Universidades e instituições de pesquisa trabalham em colaboração com a comunidade agrícola, fornecendo dados atualizados e buscando tecnologias avançadas.

especialmente no Estado visitado (Ilinois). A soja é utilizada como parte da rotação de culturas, alternando-se com o milho. Essa prática contribui para a saúde do solo, o controle de plantas invasoras e o aumento da produtividade.

Logística e Armazenagem de grãos

A capacidade de armazenagem e logística é outro destaque dos EUA. A maioria das propriedades rurais possui estruturas de armazenamento, sem intuito comercial, mas sim para aumentar a eficiência operacional. As cooperativas investem em



assistência técnica. No entanto, o destaque é a prestação de serviços, visando economias de escala e redução de custos para os agricultores.

Um aspecto importante do sistema cooperativo americano é a especialização. Cada cooperativa se concentra na prestação de determinados serviços, como aplicação de insumos agrícolas, fornecimento de combustíveis, comercialização de grãos e outros. Essa especialização permite que as cooperativas atendam às demandas dos associados e clientes de forma mais eficaz e rentável.

Grandes empresas de tecnologia desempenham um papel muito importante no desenvolvimento agrícola dos EUA. Durante a missão, ficou evidente o progresso nas áreas de insumos agrícolas, mecanização e plataformas digitais. Muitas dessas tecnologias, que podem chegar ao Brasil nos próximos anos, já estão em uso e desenvolvimento nos Estados Unidos.

Soja e Milho

A soja é amplamente cultivada em várias regiões dos Estados Unidos, mas o milho é a cultura predominante no país,

instalações de armazenagem altamente tecnológicas. O escoamento da produção de grãos é realizado, em grande parte, por transporte ferroviário e fluvial, resultando em custos de frete mais baixos e eficiência no transporte dos produtos.

Desafios e Oportunidades

Esta missão técnica aos Estados Unidos destacou as oportunidades e os desafios que o agronegócio brasileiro enfrenta. O Brasil é privilegiado com a capacidade de produzir mais de uma safra de grãos por ano, enquanto os agricultores americanos enfrentam

como principal obstáculos em sua atuação o clima rigoroso do inverno, o que impossibilita fazer mais de uma safra de grãos na maior parte dos estados norte-americanos. O intenso período de inverno, com formação de gelo que cobre praticamente todo o cinturão agrícola do estado, dificulta a aplicação do plantio direto devido as baixas temperaturas do solo. O gelo formado traz o benefício no controle de insetos e fungos, já por outro lado, o grande problema são as plantas invasoras e a desestruturação do solo se tratando do plantio convencional. Os americanos têm uma janela de plantio mais curta e precisam ser altamente eficientes e ágeis no plantio e na colheita das safras.

É possível observar algumas variações aplicadas à cultura da soja em nosso país, como a dificuldade que se enfrenta atualmente no controle da planta daninha Caruru, do gênero *Amaranthus*. Nos solos americanos, não há mais herbicidas eficazes

para esse controle, e a solução é a rotação de culturas. O método mais eficiente de controle seria após a colheita da soja, mas devido à chegada da neve e ao clima extremo, não é possível realizar um controle adequado da invasora. Como resultado, o controle hoje está muito abaixo do esperado. As faculdades americanas na área agrônômica vêm obtendo resultados positivos com o plantio de soja em fileiras mais estreitas, com 0,45 cm de espaçamento. Como a cultura principal nos Estados Unidos é o milho, plantado na melhor época, os agricultores começam a plantar a soja com o espaçamento do milho, que é de 0,75 cm. Ao longo dos anos, isso tem criado dificuldades no controle de plantas daninhas devido ao fechamento de linha.

A falta de sucessão familiar na propriedade rural, também é evidente nos Estados Unidos. A média de idade do agricultor americano é de 58 anos frente a 46 anos do brasileiro, e diversas

propriedades rurais não tem sucessão, grande parte pelo motivo dos filhos seguirem outros ramos de negócios ou não terem real interesse em continuar na agricultura. Isso reflete também na mão de obra, não só nas propriedades rurais, mas também nas cooperativas e empresas do agronegócio americano.

O que os colaboradores participantes da viagem mais destacam é que nós, brasileiros, e principalmente os gaúchos, temos muitas oportunidades em nossa própria terra. *"Enfrentamos desafios climáticos e outros obstáculos que estão fora de nosso controle, mas possuímos o que é necessário para conduzir uma agricultura eficiente, produtiva e rentável. Assim como nos Estados Unidos, as cooperativas desempenham um papel fundamental nesse processo. E o produtor rural que se integra de fato em sua cooperativa tem o suporte necessário para perpetuar em seu negócio"*, destacam os colaboradores João e Juliezer.



Desafios no controle de plantas daninhas

Os desafios no controle de plantas daninhas estão se tornando cada vez mais complexos, devido à crescente tolerância e resistência das plantas aos herbicidas. Portanto, é necessário implementar um manejo integrado para obter um controle efetivo em todas as propriedades.

O Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD), como o próprio nome sugere, não deve se basear exclusivamente no uso de herbicidas, mas sim na combinação de plantas de cultivo comercial, plantas de cobertura (como a cultura do nabo), mix de plantas de cobertura, rotação de culturas e outras ferramentas importantes. Isso evita que o solo fique desprotegido ou em pousio. Assim, cria-se um efeito benéfico de controle por meio da competição com as plantas desejáveis e da redução da germinação das plantas invasoras. Além disso, a manutenção de uma cobertura de palha durante todo o ano é decisivo para o controle eficaz.

As plantas daninhas causam efeitos diretos nas culturas comerciais,

como interferência, competição por água, luz e nutrientes, e alelopatia, resultando em perdas de produtividade. Além disso, existem efeitos indiretos, como o aumento dos custos de produção, dificuldades na colheita e o fato de muitas plantas daninhas servirem como hospedeiras para pragas, doenças e nematoides. De acordo com os dados da Embrapa, as perdas médias na produção de grãos devido às plantas daninhas variam de 13% a 15%.

O controle de plantas daninhas é um desafio que deve ser abordado em todas as épocas do ano, dependendo da necessidade de controle de plantas invasoras que não foram controladas na safra anterior (como na soja). Isso envolve a implementação de manejo outonal ou pós-colheita para plantas infestantes ou com base no histórico de cada lavoura em relação às plantas que irão germinar na área. Além disso, o manejo de inverno deve ser realizado, seja em culturas comerciais, culturas de cobertura de solo ou pastagens. Isso cria um cenário mais controlável,

com plantas daninhas menores e em menor quantidade, o que facilita a dessecação antes do plantio da soja e de outras culturas de grãos.

Atualmente, no Brasil, enfrentamos o desafio das espécies de plantas daninhas resistentes a herbicidas. No entanto, podemos superar esses desafios com estratégias de MIPD, a fim de manter um controle e minimizar as perdas de produtividade, especialmente na cultura da soja.

Para a construção de um manejo bem-sucedido, é fundamental adotar a dessecação eficaz e o plantio sem resíduos de plantas daninhas. A eficiência do controle depende de vários fatores, incluindo a espécie de plantas daninhas (especialmente aquelas de difícil controle ou resistentes), o tamanho das plantas (plantas jovens ou sobras de manejos anteriores) e o histórico de infestações. Com essas informações, podemos desenvolver estratégias de dessecação, que podem ser aplicadas de forma única ou sequencial. A abordagem sequencial tem se mostrado mais eficaz no controle, especialmente

em relação a diferentes espécies de plantas daninhas.

Os dados mencionados são essenciais para a formulação de estratégias de manejo, incluindo misturas de produtos que proporcionam sinergia no controle de plantas daninhas. No entanto, é importante observar as incompatibilidades de produtos e respeitar as condições ambientais adequadas para o uso de herbicidas, a fim de garantir um controle eficaz.

No contexto da cultura da soja, as estratégias de aplicação sequencial são comumente usadas para o manejo de plantas de difícil controle ou resistentes a herbicidas, como o Capim-amargoso (*Digitaria insularis*), Caruru (*Amaranthus hybridus*), Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), Poaia (*Richardia spp.*), Trapoeraba (*Commelia benghalensis L.*), Buva (*conyza spp*) e outras. Com base no tamanho e nas espécies de plantas daninhas, pode-se aplicar grupos químicos diferentes de produtos para aumentar a eficácia do controle. Em áreas com menor pressão de plantas invasoras e plantas menores, uma aplicação única pode ser eficaz.

Outra ferramenta que a cada ano vem tendo maior efetividade de controle é o uso de herbicidas pré-emergentes. Estes devem ser utilizados com objetivo de deixar a lavoura com menor pressão de plantas daninhas para o controle

de pós emergência e principalmente diminuir o período de competição inicial, mantendo assim melhores produtividades da soja. A recomendação de uso de herbicidas pré-emergentes pode envolver um ou mais grupos químicos de produtos, com produtos comerciais já formulados e, em outros casos, em misturas de tanque. Com isso, deve se levar em conta o histórico de plantas daninhas das áreas para a recomendação dos produtos mais eficazes no controle para o complexo de plantas daninhas existentes nas áreas.

Mesmo utilizando essas estratégias, ainda podem sobrar plantas invasoras que emergem com o término do residual dos herbicidas. Estas devem ser controladas utilizando o herbicida de princípio ativo glifosato (em cultivares RR) e/ou associação com herbicidas pós emergentes, que tem tido controle efetivo principalmente em casos de plantas daninhas tolerantes ou resistentes ao glifosato.

Com a entrada nos últimos anos de novas tecnologias, como é o caso da tecnologia Enlist da multinacional Corteva e Xtend da Bayer, esses manejos de plantas daninhas de difícil controle tem se tornado mais efetivo, pois nesses casos podemos utilizar grupos químicos de produtos mais eficientes para várias plantas de difícil controle, como é o caso do Caruru e Buva. Porém, devemos ter

muito cuidado com essas ferramentas no que diz respeito aos produtos que podem ser utilizados e que possuem registro.

Nos últimos anos, novas tecnologias como o sistema Enlist da Corteva e o sistema Xtend da Bayer têm melhorado o controle de plantas de difícil manejo. Essas tecnologias permitem o uso de grupos químicos mais eficazes para várias espécies de plantas daninhas, como o Caruru e a Buva. Porém, é imprescindível seguir as orientações sobre o uso de produtos registrados.

O controle eficaz do complexo de plantas daninhas é um desafio que exige profissionais bem preparados para orientar estratégias de manejo precisas. Isso leva em consideração as diferentes áreas de atuação da Cotribá no estado do RS e as diversas realidades de manejo. Além disso, é fundamental seguir os requisitos básicos, como o plantio sem resíduos de plantas daninhas, o uso de herbicidas pré-emergentes eficazes e o manejo pós-emergente, juntamente com as biotecnologias disponíveis no mercado.

A Cotribá coloca à disposição dos associados e clientes o Departamento Técnico da Cooperativa (DETEC) para que todos possam obter orientações sobre estratégias de controle eficazes a fim de buscar mais produtividade e renda na atividade agrícola.



Rafael Marangon

Coordenador da
Unidade de Candelária



Redução de custos

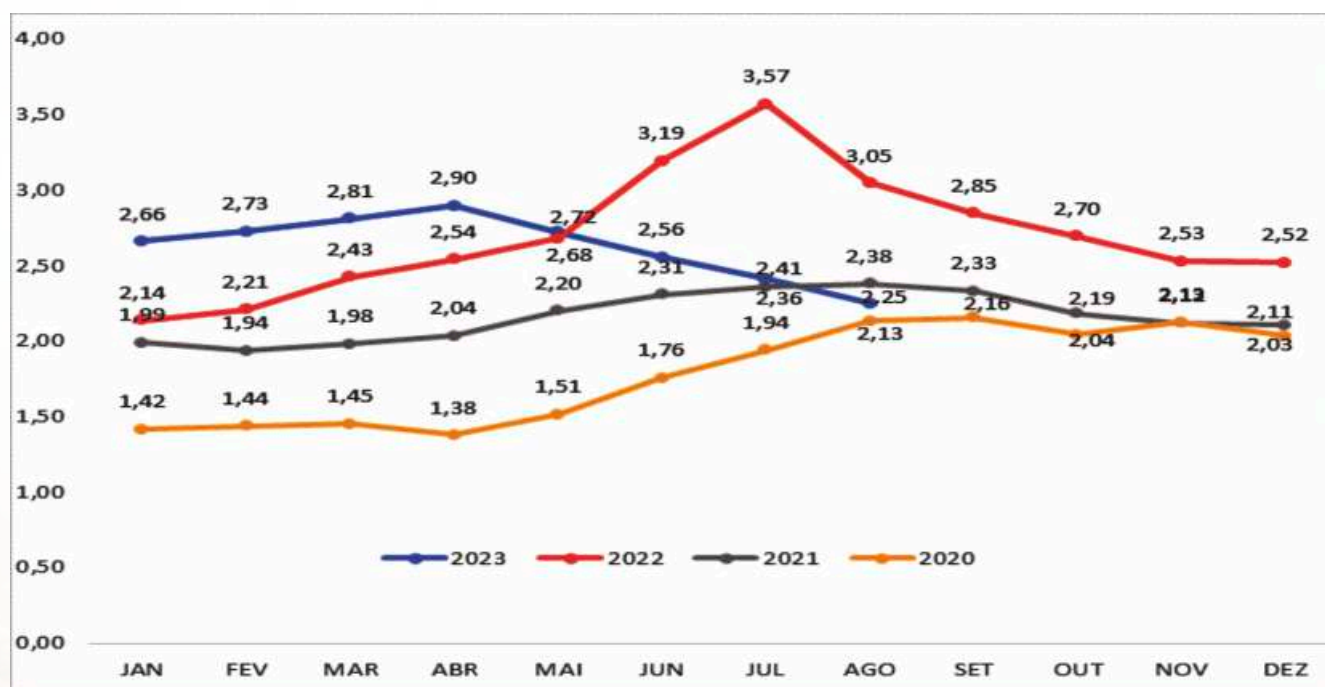
de forma eficiente



A atividade de produção de leite tem desafios bem específicos, dentre eles a variação histórica do preço do leite no decorrer do ano. Habitualmente,

no período de outono/inverno o preço pago ao produtor aumenta e no período da primavera/verão o mesmo diminui. No entanto, no ano de 2023, a variação do preço pago

ao produtor não seguiu a lógica histórica, sendo que no momento em que o produtor esperava um aumento de preço inverteu-se a lógica e o preço começou a diminuir.



Preço, média Brasil, pago ao produtor. Fonte: CEPEA/ESALQ.

Em momentos adversos como este, além de ter uma preparação prévia, se faz necessário a tomada de algumas decisões e ações específicas visando a redução de custos, e isto é bem claro para todos que trabalham na cadeia produtiva do leite. O que, por vezes, não fica

bem definido é o que pode ser feito e como podem ser feitas as ações de redução de custo.

O primeiro passo a ser dado é conhecer os indicadores da propriedade, entender quais podem ser ajustados, qual o impacto da

mudança e quanto tempo leva para os efeitos serem notados. Por exemplo, uma forma de aumentar a produção média do rebanho (kg de leite/vaca/dia) é reduzindo o DEL médio (Dias Em Lactação médio) do rebanho. Esta medida pode ser feita principalmente utilizando duas

estratégias: de forma forçada, secando ou descartando as vacas que estão com DEL extremamente alto, ou de forma estratégica e sustentável, aumentando a taxa de serviço, que como consequência aumentará a taxa de prenhez e reduzirá o intervalo entre partos, levando

a um menor DEL médio do rebanho.

Com essa simples ação, de reduzir o DEL médio e mantê-lo baixo durante o ano a diferença de faturamento vai surpreender e pagar qualquer investimento feito para chegar no objetivo. O cálculo ao lado exemplifica:

Vacas em lactação	60	Vacas
DEL médio atual	201	Dias
Produção no Pico de Lactação	45	Litros
Perda de produção após o pico	8,5%	3,825 Litros/Mês
		0,128 Litros/Dia
Preço médio do leite	R\$ 2,00	Litro
Meta de DEL médio	180	Dias
Redução de DEL médio	21	Dias
Cálculo		
Dias X Litros Perdidos X Rebanho X 305 X R\$		
	48998,25	Litros de leite
	R\$ 97.996,50	

Com este simples cálculo conseguimos entender a importância de manter o DEL médio dentro de um padrão esperado e quanto isto impacta financeiramente na propriedade. Pensando nisso, a Cotribá investiu em uma forte parceria com a Cowmed, empresa de monitoramento animal, que dispõe de ótima ferramenta para auxiliar e facilitar o associado controlar e melhorar seus indicadores zootécnicos.

Os principais benefícios do monitoramento Cowmed são:

- Início do CIO e melhor momento para Inseminação Artificial;
- Estresse térmico;
- Alertas de saúde;
- Consumo e frequência das

refeições

- Proximidade ao parto;
- Tarefas da fazenda.

Com o monitoramento Cowmed, nenhuma alteração comportamental passa despercebida, pois o monitoramento acompanha cada animal individualmente 24 horas por dia, 7 dias por semana. O monitoramento ainda encaminha mensagens ao produtor, avisando quando e qual animal está precisando de auxílio para passar por um momento difícil. São os alertas de saúde, que identificam a diminuição do tempo de ruminção individualmente e, antes que a vaca tenha alteração visível, indicam que a mesma está sendo afetada por algum fator.

Outro benefício do monitoramento é que ele lhe ajuda a acertar diversos detalhes da rotina, mostrando as informações que a olho humano são subjetivas, como o horário que uma vaca iniciou o comportamento do cio e conseqüentemente o melhor horário para inseminá-la, as horas do dia que as vacas estão sentindo desconforto térmico, demonstrado pelo aumento da frequência respiratória e redução de consumo.

Para organizar e facilitar a observação desses dados, o monitoramento conta com um software de gestão, que gera gráficos, índices, tabelas e organiza os avisos, facilitando a interpretação dos dados gerando informações, para implementação de ações no dia a dia da fazenda.



Julio Clemente Sauthier

Assistente Técnico Comercial
Produção Animal

O que as vacas dizem



CIO E
MELHOR
HORÁRIO
PARA IA



ESTRÉSSE
TÉRMICO



ALERTAS DE
SAÚDE



CONSUMO E
FREQUÊNCIA
DE REFEIÇÕES



PROXIMIDADE
AO PARTO



TAREFAS DA
FAZENDA

9º FÓRUM DO TRIGO 2023

aborda manejo e comercialização do principal cultivo do inverno gaúcho



Em sua nona edição, o Fórum do Trigo foi o principal evento técnico realizado durante a Fenatrigo 2023, em Cruz Alta. Especialistas, autoridades e produtores rurais estiveram reunidos no dia 06 de outubro para falar sobre tecnologias e desafios relacionados ao cultivo do cereal no Rio Grande do Sul. O tema desta edição foi "Trigo: Alicerce da Sustentabilidade na Safra Gaúcha".

O evento foi organizado pela Cotribá, Biotrigo Genética e Sindicato Rural de Cruz Alta, com o objetivo de promover a triticultura gaúcha, salientando a importância da tecnologia e do manejo para a construção da produtividade.

O presidente da Cotribá, Celso Leomar Krug, fez a abertura do evento, agradecendo a todos os

participantes e palestrantes pela contribuição para o fortalecimento da produção de trigo e da sustentabilidade agrícola no Rio Grande do Sul. *"O Fórum do Trigo tem sido um sucesso em todas as suas edições, deixando um legado valioso de conhecimento e colaboração para a triticultura gaúcha. Esperamos que as discussões de hoje continuem a impulsionar o setor nos próximos anos"*, destacou.

O diretor executivo da Fecoargo, Sérgio Feltraco, salientou a importância da presença dos produtores que buscam entender os desafios da sustentabilidade no sistema de produção. Destacou a resiliência do agricultor que está aberto às soluções para o enfrentamento das dificuldades. *"O trigo está no DNA das cooperativas, mesmo que esse ano tenhamos um*

desafio maior pelo que enfrentamos no campo".

O vice-presidente da Farsul, Elmar Konrad, lembrou a importância histórica do trigo, cultura responsável por desbravar os campos de toda a região noroeste na década de 70, e que é importante investir no trigo para a sustentação do sistema produtivo. *"Precisamos reinventar a posição do Rio Grande do Sul no cultivo de inverno. Temos muita pesquisa e também uma abertura de mercado para mais alternativas de comercialização do cereal"*, enfatizou.

O presidente da Fenatrigo, Moacir Medeiros, ressaltou em sua fala a grande parceria com a Cotribá, fundamental para viabilizar o Fórum. Destacou o crescimento da triticultura nos últimos anos e os esforços dos produtores,

cooperativas e instituições de pesquisa. *"Temos sementes de qualidade, solo corrigido, infelizmente o clima não está nas mãos do produtor. Mas a evolução da triticultura nos gratifica e motiva eventos como este".*

Encerrando o pronunciamento das autoridades, a prefeita de Cruz Alta, Paula Facco Librelotto, salientou a relevância do Fórum como evento mais importante da feira. Agradeceu a participação das cooperativas salientando a importância deste cereal. *"É momento da cidade se voltar para o campo e agradecer. Fazemos um apelo para que o agricultor continue plantando trigo, pois o Rio Grande do Sul precisa deste cereal tão importante e necessário para o desenvolvimento".*

O evento foi dividido em dois painéis de discussão. O primeiro painel, moderado por Geomar Mateus Corassa, gerente de pesquisa e tecnologia da CCGL,

concentrou-se no tema *"Tecnologia e Manejo na Construção da Produtividade"*. Especialistas compartilharam suas perspectivas sobre o assunto, entre eles o Dr. Francisco Gnocato, especialista em fitotecnia e melhorista da Biotrigo Genética, que destacou como o melhoramento genético pode impulsionar a produtividade no cultivo de trigo; e Dr. Tiago Hörbe, doutor em ciência do solo e pesquisador da CCGL, que compartilhou suas descobertas sobre como alcançar altos rendimentos no trigo por meio do manejo adequado do solo.

O segundo painel tratou sobre a *"Dinâmica de Comercialização do Trigo no Rio Grande do Sul"*. Moderado por Fernando Michel Wagner, gerente comercial LATAM da Biotrigo Genética, o painel contou com duas palestras. A primeira com Élcio Bento, analista de mercado da Safras e Mercado, abordou a *"Visão Global de*

Mercado" no setor de trigo. Em seguida, a fala foi de Javier Ignacio Lutz, merchant sênior da Cargill, discutiu as *"Oportunidades de Mercado de Exportação na Safra 2023"*.

O Fórum contou com a participação de diversas autoridades que enriqueceram as discussões sobre o trigo e sua importância para a economia gaúcha. Além das lideranças que fizeram sua manifestação durante a abertura do Fórum, também estiveram presentes Airton Becker, presidente da Associação da Fenatrigo, Daniela Araldi, vice-presidente da Associação da Fenatrigo, Gustavo Bilibio, vice-presidente da Fenatrigo, Enio Cezar Moura do Nascimento, vice-presidente da Cotribá, gerentes e colaboradores da cooperativa, produtores, estudantes, imprensa e representantes de empresas e instituições do meio agrícola.



Os pilares essenciais para o sucesso do **estabelecimento da lavoura de soja**

A produção agrícola é uma arte que requer cuidados meticulosos desde o planejamento até a colheita. Para os agricultores associados e a equipe da Cotribá, a excelência no estabelecimento de uma lavoura de soja é mais que uma meta; é um compromisso. Portanto, vamos destacar os elementos mais importantes desta etapa que é fundamental para o sucesso da safra:



Manejo de Plantas Daninhas:

Nossa jornada começa abordando um dos desafios mais persistentes na agricultura: o manejo de plantas. Para estabelecer um cultivo saudável de soja, é crucial controlar eficazmente o crescimento de plantas indesejadas. O manejo de plantas daninhas preserva os recursos do solo e também maximiza a eficiência do cultivo, promovendo assim uma colheita mais robusta e rentável. Essa etapa consiste em um processo que inicia bem antes do plantio da cultura, e se estende em um série de manejos durante o ciclo da soja e nas culturas subseqüentes.

Cultivares Recomendados na Região:

A escolha das cultivares certas desempenha um papel fundamental no sucesso da lavoura. Na região atendida pela Cotribá, temos uma diversidade grande de realidades, logo, a cooperativa possui um amplo portfólio de cultivares para atender todas as demandas: sejam elas de ciclo, potencial produtivo e rusticidade. Essas cultivares não apenas resistem às estimativas climáticas, mas também maximizam o potencial de rendimento, garantindo a satisfação dos agricultores e a estabilidade da produção.

Adubação e Garantia de Nutrientes ao Solo:

A saúde do solo é a base de um trabalho próspero. A adubação adequada e a garantia de nutrientes essenciais são elementos-chave para a melhoria do solo. A Cotribá, comprometida com a excelência, fornece assistência especializada na avaliação das necessidades específicas de cada área, garantindo que o solo seja adubado de maneira equilibrada e sustentável.

Umidade Correta do Solo:

A gestão adequada da umidade do solo para o plantio é um fator crítico muitas vezes subestimado. A Cotribá destaca a importância de monitorar e realizar o plantio na umidade do solo dentro dos níveis ideais. Isso não apenas promove o estabelecimento e desenvolvimento saudável das plantas, mas também contribui para a resistência às condições climáticas adversas, contribuindo para uma colheita consistente.

Sementes Certificadas e Tratamento Adequado:

Em uma lavoura de soja de sucesso, as sementes são o ponto de partida. A garantia de sementes certificadas de alta qualidade, aliada a um tratamento preciso, é uma prioridade para a Cotribá. Isso não apenas garante uma germinação uniforme, mas também protege as plantas contra doenças, estabelecendo as bases para um ciclo de cultivo produtivo. Cabe ressaltar o trabalho realizado pelo setor de sementes, que vem a cada ano elevando a qualidade dos produtos destinados aos seus associados. Esse trabalho já colhe frutos nos últimos anos, onde a Sementes Cotribá já pelo quinto ano consecutivo é agraciada com o Selo de Qualidade do Seedcare, que entre outros fatores, avalia a qualidade do tratamento de sementes e da qualidade fisiológica das mesmas.

Regulagem da Semeadora e Velocidade Adequada de Semeadura:

A eficiência da semeadura é um componente vital para o estabelecimento da lavoura. A Cotribá oferece suporte técnico especializado na regulação adequada da semeadora, garantindo que cada semente seja plantada com precisão. Além disso, a gestão da velocidade de

semeadura é cuidadosamente ajustada para otimizar a distribuição uniforme das sementes, promovendo um estande de plantas ideal.

Distribuição Uniforme e Profundidade Adequada do Sulco:

A distribuição uniforme das sementes é um fator muitas vezes subestimado, mas crucial. A Cotribá enfatiza a importância de uma distribuição precisa para garantir um estado de plantas homogêneo. Além disso, a profundidade adequada do sulco é monitorada de perto, garantindo que as sementes se estabeleçam em condições ideais para o seu desenvolvimento inicial. Estabelecer uma lavoura de soja de sucesso é uma jornada que exige atenção aos detalhes e a aplicação diligente de práticas agrícolas sólidas. Na parceria entre a Cotribá e seus associados, a excelência no manejo de plantas específicas, na escolha de cultivares, na adubação, na gestão da umidade do solo, na qualidade das sementes e em todos os outros aspectos considerados é mais que um compromisso; é uma base para um primeiro passo de sucesso e de bons resultados.

**Cristian Troyjack**

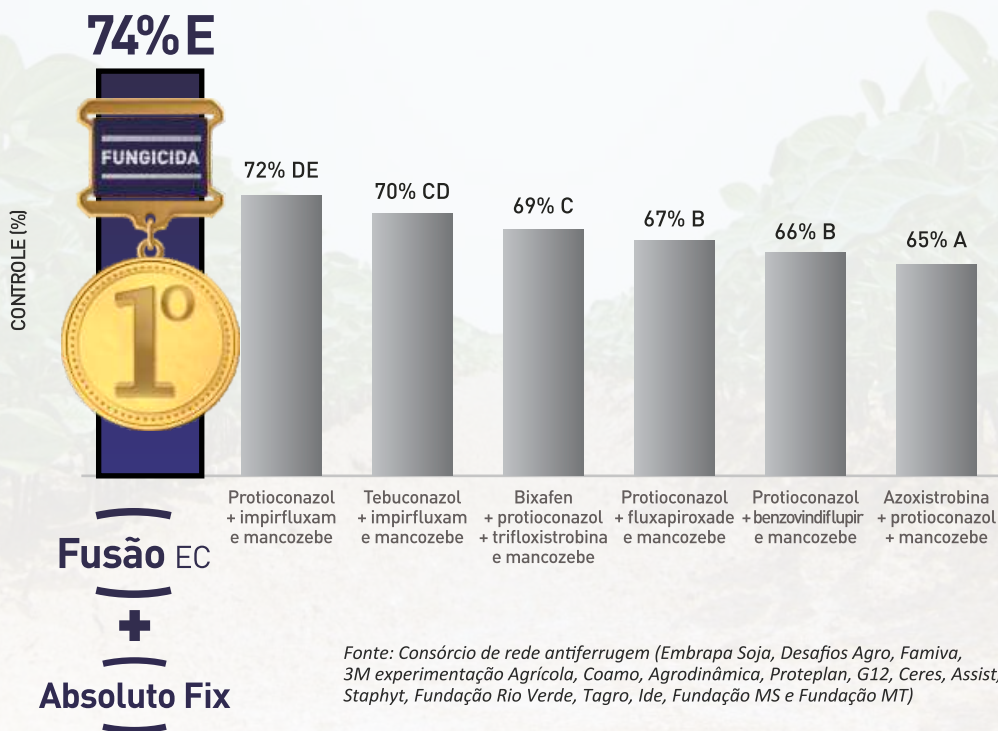
Engenheiro Agrônomo
Coordenador do Setor de Sementes

FUSÃO + ABSOLUTO FIX SÃO IMBATÍVEIS

O MELHOR MANEJO DO BRASIL, APRESENTADO
PELO CONSÓRCIO ANTIFERRUGEM 2023

Fusão, aliado ao protetor Absoluto Fix, demonstrou desempenho líder no controle da ferrugem-asiática na soja. Confira:

Eficiência de controle da doença [%]



Tenha uma lavoura
campeã você também.

Acesse o QR Code
e saiba mais sobre esse
manejo excepcional:



Fusão EC

Absoluto Fix

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Um novo **Ciclo**

*Otimismo para a Safra de 2023/24
no Rio Grande do Sul*



A safra de verão 2023 se inicia com uma grande expectativa pelos produtores gaúchos. Após o registro de duas safras de verão com grandes perdas de produtividade nas culturas do milho e soja, ocasionados pela estiagem, a chegada do fenômeno El Niño anima a todos na expectativa de obtermos excelentes resultados de produtividade. O Rio Grande do sul, diferente dos estados do Paraná, e os estados do Centro oeste do país, tem uma particularidade quanto a safra de verão. Enquanto estes estados conseguem fazer duas safras no verão, o RS possui apenas algumas regiões no noroeste do estado que possui a possibilidade de realizar dois cultivos, os demais municípios esta possibilidade é muito baixa. Com isso, a necessidade de fazermos uma safra de verão de alto potencial produtivo aqui no estado é muito importante para a cadeia produtiva, principalmente após dois anos de dificuldade.

Desafios Superados, hora de olhar para o futuro

Sabemos o quanto de dificuldades enfrentamos nestas duas últimas safras, oscilação no preço das commodities, aumento de custos de produção, disponibilidade de insumos, queda de produtividade, problemas financeiros e muitos outros. Mas de tudo isto, vem a resiliência de produtores e produtoras rurais, aliados a experiência de uma cooperativa centenária que almejam olhar para a frente com muito otimismo e determinação para obter um grande resultado na safra 23/24. Portanto, desde o planejamento estamos orientando ao nosso corpo técnico que precisamos planejar

uma safra para obter altos tetos produtivos, e isto passa por uma série de fatores que, somados, formam o pacote tecnológico.

Como buscar altos tetos produtivos?

A cada ano surgem tecnologias embarcadas em todos os segmentos. Vou citar aqui alguns dos pontos importantes no planejamento da lavoura: Podemos iniciar falando do solo, hoje é indispensável que conheçamos o nosso solo para a partir desta informação realizar os manejos de adubação necessários. O mapeamento de solo é indispensável dentro das propriedades, pois só assim vamos fazer as correções necessárias e buscar disponibilizar para as plantas a quantidade de nutrientes necessária para a produtividade almejada.

A escolha da cultivar ou híbrido e o uso de sementes de alta qualidade, também são fundamentais para o sucesso na colheita. Hoje temos um grande número de cultivares de soja e híbridos de milho com recomendação para o estado do RS, e isso possibilita o planejamento levando em conta diversos fatores, como solo, época de semeadura, escalonamento, entre outros. Outro ponto que quero destacar é a introdução constante de biotecnologias que entregam benefícios e resistências auxiliando no manejo. Destaco também, a importância de sempre prezar pela qualidade de sementes aliado a um tratamento capaz de proteger a planta no estágio inicial, afinal, tudo se inicia pela semente, e é na emergência das plântulas onde se define um dos principais componentes de rendimento, o

numero de plantas por unidade de área.

Por último quero destacar o manejo das culturas: Vamos iniciar falando sobre "plantio no limpo", ou seja, que o controle de plantas daninhas seja eficiente de modo que ao ingressar com a semeadura o solo esteja livre de plantas daninhas, evitando a mato competição na fase inicial. Após a emergência da cultura implantada vem a definição de outros componentes de rendimento, que são numero de legumes ou espigas por unidade de área, numero de grãos por legume ou espiga e peso médio de grão. Nesta fase do desenvolvimento da cultura é indispensável o acompanhamento e manejo de acordo com a recomendação agrônômica, para assim, realizar o controle de pragas, doenças daninhas e também o manejo nutricional. O manejo deve ser na maior parte de forma preventiva, evitando qualquer tipo de dano que irá interferir na produção.

Investimentos em Inovação, Tecnologia e sustentabilidade

Estamos comprometidos em moldar o futuro da agricultura através de investimentos contínuos em inovação e tecnologia e sustentabilidade. Da agricultura de precisão à implementação de práticas sustentáveis, estamos adotando as últimas tendências para garantir que nossos métodos de cultivo sejam eficientes e respeitosos com o meio ambiente. Ao fazendo isso, estamos construindo um caminho sustentável para o sucesso a longo prazo. Temos muitos desafios para enfrentarmos juntos, destaco a falta de mão de obra qualificada, riscos climáticos e gestão da propriedade

como alguns dos principais fatores. Hoje a inovação e a tecnologia podem auxiliar muito na mitigação destes riscos. Outra grande tendência mundial é a sustentabilidade, podemos neste pilar destacar o cuidado com meio ambiente um dos mais importantes. Uma grande evolução na

agricultura está sendo o uso de produtos biológicos, produzidos a partir de fungos e bactérias, com baixa agressão ao meio ambiente e sendo um importante aliado no manejo das culturas. A Cotribá, atenta a essa grande tendência, lançou no ano de 2023 o segmento chamado Biosoluções Cotribá, onde

focamos em práticas sustentáveis de manejo junto aos associados da cooperativa. Para a nova safra, investimentos em inovação e tecnologia, aliados a práticas sustentáveis com certeza irão ajudar a compor a rentabilidade do produtor rural.

Cooperativa Cotribá: Uma Aliança Forte

A verdadeira força de nossa cooperativa reside na união de nossos agricultores e colaboradores. Ao longo dos anos, construímos uma aliança forte baseada na colaboração, compartilhamento de conhecimento e apoio mútuo. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas. A Cotribá é mais do que uma Cooperativa, é uma parceira do associado na busca dos melhores resultados. Nossa equipe, por mais uma safra, estará comprometida em estar ao lado do produtor, do planejamento da safra a comercialização do produto final, sempre com a missão de trazer as melhores condições aos nossos associados.

*Na medida que lançamos as sementes do otimismo para a safra que se inicia, confiamos na fertilidade de nossa terra e na resiliência de nossos associados. Juntos, enfrentaremos qualquer desafio, nutriremos nosso crescimento e colheremos os resultados de uma temporada promissora. **Cotribá, sempre ao seu lado!!!***



Jonas Antonello

Gerente Comercial de Insumos





Qualidade das Sementes Cotribá é certificada pela Syngenta

Por mais um ano, a Cotribá teve seu tratamento de sementes reconhecido com a "Certificação de Tratamento Excelente", da Syngenta. O Selo de Excelência Seedcare é um sistema que certifica os multiplicadores de sementes que atingem todos os nossos padrões de qualidade e segurança no tratamento de sementes. A Cotribá recebeu a certificação durante a programação da Expointer, evidenciando o compromisso contínuo da cooperativa em oferecer os melhores produtos e serviços aos associados e clientes.



Cooperação com as famílias atingidas pelas enchentes no Vale do Taquari

As enchentes registradas na região dos Vales no início do mês de setembro entraram para a história como uma das maiores tragédias naturais do Rio Grande do Sul, causando grandes inundações e perdas para os moradores da região.

A Cotribá se uniu ao movimento de solidariedade, contribuindo de diversas formas para auxiliar as comunidades atingidas pelas enchentes. A cooperativa cedeu maquinário pesado como caminhões e carregadeira para auxiliar na limpeza das cidades. A cooperativa também se engajou em campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, colchões e roupas em toda a área de atuação. Atendendo a pedidos de clientes e associados, o supermercado Cotribá de Ibirubá preparou kits de cestas básicas para aquisição a fim de facilitar as doações, realizando a entrega diretamente nos municípios atingidos.

A cooperação faz parte da essência da Cotribá e este conjunto de ações beneficentes são fundamentais para auxiliar na recuperação de todos os prejuízos causados pelas enchentes no Vale do Taquari.



Visita técnica à Biotrigo Genética

No dia 06 de setembro, a equipe técnica do Setor de Sementes da Cotribá, juntamente com um grupo de associados realizaram uma visita à Biotrigo Genética, empresa de melhoramento de trigo localizada em Passo Fundo, com foco no desenvolvimento de cultivares para todas as regiões tritícolas do Brasil e países da América Latina.

As atividades envolveram palestras, visita aos setores da empresa no "Tour Biotrigo", participação do "Momento Biotrop" e, ainda, conhecer todos os lançamentos que a empresa está trazendo para o mercado.



Workshop de Comunicação e Marketing do Sistema Ocergs

No dia 29 de setembro, um grupo de colaboradores dos setores de Comunicação e Marketing da Cotribá participaram do Workshop de Comunicação e Marketing da Ocergs, a Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul. O evento reuniu mais de 100 profissionais que atuam em cooperativas de diversos ramos e debateu temas como performance digital nas redes sociais, trade marketing e jornada do usuário.

No evento, também foi apresentada a nova campanha institucional desenvolvida pelo Sistema Ocergs, intitulada "*Somos o Cooperativismo no Rio Grande do Sul*", lançada durante a Expointer. A campanha tem o intuito de divulgar e esclarecer o que a instituição faz em prol das cooperativas.



Evento Cooper UP Comunica

Nos dias 23 e 24 de outubro, a empresa de industrialização e comercialização de produtos agropecuários UPL promoveu o encontro presencial do Cooper Up Comunica, que reúne profissionais de comunicação de 30 cooperativas do agro brasileiro. Realizado em Campinas, o encontro tem o objetivo de integrar profissionais da comunicação, reconhecer iniciativas de sucesso no setor e promover a troca de ideias entre os participantes. A programação deste ano ainda contemplou uma visita à fábrica da empresa Natura &CO e um Workshop sobre Tendências da Comunicação Estratégica com o palestrante Ricardo Rocha. A convite da UPL, a Cotribá esteve presente no evento, representada pelo coordenador de comunicação Rogério Oliveira.



Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

tem foco na saúde mental
dos colaboradores



A edição anual de 2023 da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho promovida pela CIPA+A da Cotribá foi realizada de 16 a 20 de outubro, contando com diversas atividades educativas e de conscientização para promover um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e organizado para a prevenção de acidentes.

O evento ganhou relevância especial devido às mudanças nas regras da CIPA, que agora também abrange a prevenção de assédio no ambiente de trabalho, conforme a Lei nº 14.457/2022. A CIPA, agora denominada Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA+A), assume a missão de proteger os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e

garantir que todos desfrutem de um ambiente de trabalho livre de qualquer tipo de violência ou assédio. Por isso, uma das palestras da semana contemplou o tema "Conscientização sobre Assédios".

Um dos destaques da SIPAT foi a conscientização sobre o uso da faixa de segurança. Os motoristas e pedestres que utilizaram a via naquela semana receberam informações sobre como a utilização adequada das faixas de segurança pode prevenir acidentes. A sede administrativa da Cotribá, situada às margens das rodovias VRS-824 e ERS-223, exige cuidados redobrados no trânsito e na travessia de pedestres.

Outro ponto alto do evento foi a palestra "Crossfit Emocional", que

inspirou os participantes a praticar exercícios de autocontrole e autoconhecimento, visando o cuidado da saúde mental. Em um mundo onde o estresse e as pressões diárias são uma constante, cuidar da saúde mental é essencial.

"A SIPAT da Cotribá reflete a preocupação com a prevenção de acidentes e também com a promoção de um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e livre de assédio. Essa evolução é fundamental para garantir que todos os nossos colaboradores se sintam seguros e respeitados. Essa semana enfatiza o compromisso da nossa cooperativa com o bem-estar e a segurança de equipe", salientou o presidente da CIPA+A Cotribá Sede, Eleandro Augusto da Silva.

Associado aposta no cultivo da Canola

como estratégia de diversificação e sustentabilidade

Há 10 anos, o produtor Mauricio Piccin assumiu a gestão da Fazenda Santo Antônio, no município de General Câmara, há cerca de 70 Km de Rio Pardo. Natural de Jaboticaba, no noroeste do Rio Grande do Sul e médico veterinário de formação, ele retornou às atividades agrícolas devido ao processo de sucessão familiar.

O produtor Mauricio enfrentou os desafios de adaptar-se à exploração de uma nova fronteira agrícola no Vale do Rio Pardo, após adquirir terras. Ele dedicou-se à agricultura, aplicando o conhecimento transmitido por seu pai, Miguelzinho Piccin, e os ensinamentos adquiridos na universidade. Além disso, ele buscou informações e tecnologias através da associação ao GAAS (Grupo Associado de Agricultura Sustentável), uma rede de agricultores de todo o Brasil engajados na prática de manejo sustentável.

Sua abordagem de produção é focada no manejo sustentável com insumos biológicos, cobertura do solo e o uso de remineralizadores. Essas práticas reduziram o uso de produtos químicos em cerca de 70%.

O manejo adotado por Piccin também se traduziu em economia, reduzindo os custos de produção da soja em até 20%. Além disso, a fazenda alcançou um saldo negativo no balanço de carbono, ou seja, torna-se apta a

emitir créditos de carbono, o que abre portas para a busca de mercados específicos que valorizam grãos produzidos em condições sustentáveis.

A implantação da canola

No contexto desta busca constante por uma agricultura mais sustentável, a diversificação e rotação de culturas é uma prática necessária no sistema produtivo. Apresentada pela Cotribá como uma alternativa de cultivo de inverno com garantia de compra pela cooperativa, Mauricio decidiu apostar no novo cultivo, dedicando 140 hectares para a canola – praticamente a mesma área destinada ao trigo.

Com uma estratégia eficiente, Piccin conclui a colheita das culturas de inverno para dar lugar ao plantio da soja. Nessa safra, devido ao excesso de chuvas e temperaturas mais altas que a média, a produtividade ficou abaixo do esperado. O produtor destaca que as sazonalidades do clima podem impactar negativamente, ainda assim, o investimento na rotação de culturas é um ativo que permanece no solo para a safra de verão. *"A seca foi um desafio por três anos, portanto reclamar da chuva é quase um contrassenso"*, destaca o agricultor. O objetivo é seguir trabalhando e investindo para qualificar a produção e aproveitar a expectativa de volumes de chuva melhores para a próxima safra.

Cotribá: Uma parceria de sucesso

A Cotribá desempenha um papel fundamental na propriedade como parceira de negócios e na orientação técnica. Primeira cooperativa à qual se associou ao chegar à região, em 2013 a 2014, essa parceria fortaleceu-se ao longo dos últimos 8 anos. Com uma cooperação próxima, Piccin sempre foi bem atendido pela equipe técnica e comercial, trocando ideias, orientações e desenvolvendo experiências conjuntas visando melhores produtividades.

Mauricio Piccin enfatiza que a agricultura precisa evoluir para atender a dois grandes desafios: maior rentabilidade e a crescente demanda por sustentabilidade ambiental. O mercado, cada vez mais, exigirá produtos diferenciados e práticas sustentáveis. O produtor é um exemplo de como a sustentabilidade e a inovação podem estar cada vez mais presentes na agricultura. A Cotribá é parceira nesta nova abordagem agrícola e seguirá valorizando iniciativas como esta.



Valorização do sistema de governança cooperativo e capacitação das lideranças são prioridades

Conselheiros de Administração e Fiscal concluem capacitação e novos líderes são empossados para o Conselho Consultivo da Cotribá



O sistema de governança da Cotribá é baseado na participação dos associados de todas as regiões de atuação da cooperativa através dos Conselhos. A cooperativa é atualmente dividida em dez "regiões" conforme sua atuação, definidas em estatuto. Em cada uma dessas regiões, são escolhidos quatro membros titulares e quatro suplentes de cada uma das 10 regiões, representantes para compor o Conselho Consultivo, totalizando 80 líderes.

Este grupo de associados líderes participa de reuniões periódicas, capacitações, e tem o papel de representar a cooperativa junto aos municípios, levando informações da Cotribá e também ouvindo os associados para trazer sugestões e demandas para a cooperativa. Também cabe ao conselheiro

consultivo promover a cooperativa junto ao quadro associativo, defender os interesses do quadro social e indicar os associados como candidatos aos conselhos de Administração e Fiscal, com direito a voto e voz.

O mandato do Conselho Consultivo também tem duração de três anos e coincide com a renovação do Conselho de Administração da Cotribá.

No final do mês de setembro, os novos membros do Conselho Consultivo da Cotribá foram empossados, em evento conjunto com o encerramento de uma capacitação promovida para os Conselheiros de Administração e Fiscal, no dia 26 de setembro junto à Asfuca, em Ibirubá.

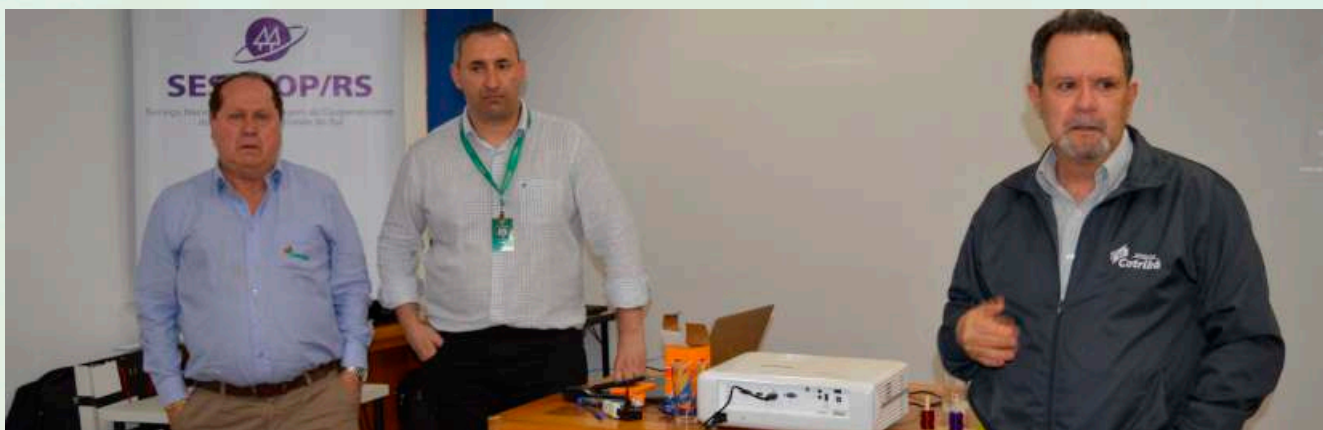
O novo Conselho Consultivo reúne representantes das 10 regiões de

atuação da cooperativa e a escolha foi por meio de um processo democrático, aberto a todos os associados interessados e devidamente regulares junto à cooperativa com questões e testes para avaliar os candidatos. Jovens e mulheres integram o Conselho, fortalecendo o sistema cooperativo e possibilitando uma gestão democrática e transparente com a participação dos associados. Estão previstas no mínimo três reuniões anuais para ouvir as áreas, sendo um encontro presencial na matriz, em Ibirubá, e os outros nas sedes das regiões. *"Temos mais de 9 mil associados, o que impossibilita ouvirmos um a um em uma reunião. Assim, o Conselho é o elo entre a cooperativa e o associado"*, afirmou o vice-presidente da Cotribá, Enio Cezar Moura do Nascimento.



Capacitação dos Conselhos de Administração e Fiscal

importante ação para desenvolver a liderança da cooperativa



Os membros dos Conselhos Fiscal e de Administração da Cotribá, empossados na Assembleia Geral deste ano, passaram por uma importante capacitação para qualificar ainda mais a atuação como lideranças da cooperativa. A formação teve início em maio e terminou em setembro, com atividade final e entrega de certificados no dia 26/09. As aulas ocorreram em formato híbrido, com seis módulos e atividades online e presenciais. A coordenação dos trabalhos ficou a cargo da Escola Superior do Cooperativismo (ESCOOP), num total de 24h. O

principal objetivo da capacitação foi de desenvolver a visão estratégica dos conselheiros, especialmente voltada à aplicação de melhores práticas de governança dentro da cooperativa. *“Tratamos de vários temas como os desafios dos conselheiros, as posturas que devem ser adotadas, ESG, compliance, gestão de risco e planejamento estratégico”*, explicou o diretor da ESCOOP, José Máximo Daronco. A trilha de aprendizado foi finalizada com a elaboração do plano de trabalho aplicado, construindo um conjunto de iniciativas buscando o desenvolvimento, visão de longo

prazo do papel do conselho.

O vice-presidente da Cotribá destacou que o treinamento serviu para aperfeiçoar e melhorar as ferramentas disponíveis para que os conselheiros possam desenvolver o seu papel. *“Acredito que uma cooperativa só sobrevive e fica forte quando tem uma gestão democrática e participativa. Precisamos ter uma governança bem clara, com processos, avaliações de resultado. Esse treinamento serviu para isso, para que possamos fazer uma cooperativa perene”*, avaliou Nascimento.



Ração

Linha Verão

Nutrição que **Refresca**,
Resultados que **Surpreendem**.

**RC VL VERÃO 20%
PASTAGEM**

**RC VL VERÃO 24%
CONFINAMENTO**

CONTROLE DO ESTRESSE TÉRMICO

- **Auxílio no controle da temperatura corporal**
- **Melhora do conforto térmico do animal**
- **Melhora da troca de calor com o ambiente**

Litro Ice

PRODUÇÃO DE LEITE

- **Alta energia na dieta**
- **Melhora na digestibilidade da gordura**
- **Proteína não degradável no rúmen (PNDR)**

Gordura protegida, emulsificante
Proteína by Pass.

REPRODUÇÃO

- **Desenvolvimento embrionário**
- **Mantença da gestação**
- **Melhora das taxas reprodutivas**

Litro Ice, minerais orgânicos (selênio e zinco) e vitaminas A, D e E
Adsorvente de micotoxinas.

PROTEÇÃO RUMINAL

- **Controle de acidose**
- **Estabilização do pH ruminal**
- **Melhoria da atividade enzimática ruminal**

Tamponante Cotribá, levedura e monensina sódica.

BENEFÍCIOS



Descubra como nossa ração pode auxiliar no período de altas temperaturas que seu rebanho irá passar. Entre em contato com os nossos consultores ou unidade mais próxima para mais informações.

cotriba.com.br/producao-animal